

OPINIÃO PANDEMIA

Efeitos Covid 19: salto no escuro

EDEN JR
DOUTORANDO EM ADMINISTRAÇÃO E ECONOMISTA

A solidariedade em momentos de crise

RUY PALHANO
PSIQUIATRA

O ministério público em defesa da vida

LUIZ GONZAGA M. COELHO
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA

Educação em casa: oportunidades

FELIPE CAMARÃO
PROFESSOR, SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Tempos difíceis: regresso

OSMAR GOMES DOS SANTOS
JUIZ DE DIREITO

Crise do Covid-19: o elixir mágico

ANANDA MARQUES E
HESAÚ RÔMULO
CIENTISTAS POLÍTICOS E PROFESSORES



Tradição de "malhar" o Judas sábado de aleluia é mantida em São Luís

PÁGINA 12

**Contas,
impostos,
saiba o que
foi suspenso
ou adiado**

PÁGINA 3

VÍTIMAS DA COVID-19

Mais da metade dos mortos no Maranhão são hipertensos

O Imparcial elaborou um perfil das vítimas fatais do novo coronavírus no Estado. A média de idade dos mortos é de 65 anos e apenas 19% destes não possuía nenhum tipo de comorbidade. Ou seja, não possuía nenhuma doença prévia. A maioria dos mortos era hipertenso.

PÁGINA 3

Dino prorroga isolamento até o dia 20 de abril

PÁGINA 7

Faixa etária de 30 a 39 anos é a mais contaminada no Estado

PÁGINA 3



Remédios promissores são testados

A hidroxicloroquina, remédio contra malária e doenças autoimunes, ganhou fama na última semana por seu suposto potencial para combater o novo coronavírus. Mais fármacos normalmente usados contra HIV, ebola, hepatite C e outras condições também estão sendo estudados como possíveis tratamentos da Covid-19.

PÁGINA 10

Internos de Pedrinhas produzem máscaras

PÁGINA 7

Maranhenses no exterior revelam medo

PÁGINA 11



NO TAPA: Maranhense Zuluzinho empata com Vasily Kamotsky, campeão mundial

PÁGINA 13

CRIANÇAS EM CASA

Prefeitura de São Luís promove ações lúdicas em meio à pandemia

De mensagem cantada a vídeos com dicas de estudantes do Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação, a rede municipal se torna canal de difusão de atividades.

PÁGINA 6

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

BASTIDORES

Que Páscoa é essa?

A pandemia do coronavírus está mudando a história do povo, a relação entre povos e a forma das pessoas viverem sozinhas ou em comunidade. Até a solidariedade foi despertada como há muito tempo não se via.

TÁBUA DE MARÉ

DOM 29/03/2020	
03H41	1.0M
09H26	5.4M
16H08	1.0M
22H15	5.2M



São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

DADOS

Letalidade do Covid é maior em negros

Pretos e pardos chegam a 1 em cada 3 entre os mortos por Covid-19 (32,8%). Casos podem estar ligados à desigualdade social e doenças associadas

A Covid-19 tem se mostrado mais letal entre negros do que entre brancos, segundo dados divulgados nesta sexta (10) pelo Ministério da Saúde.

Embora minoritários entre os registros de afetados pela doença, pretos e pardos representam quase 1 em cada 4 dos brasileiros hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (23,1%) mas chegam a 1 em cada 3 entre os mortos por Covid-19 (32,8%).

Com os brancos, ocorre o contrário: são 73,9% entre aqueles hospitalizados com Covid-19, mas 64,5% entre os mortos.

“Chama a atenção essa diferença de 10 pontos percentuais entre negros hospitalizados e negros mortos pela Covid-19”, diz Denize Ornelas, diretora da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

“Ou seja, se as chances de morte pela doença não dependem de raça ou cor, tem algo errado, uma outra influência neste resultado, seja o tipo de tratamento oferecido, seja alguma outra comorbidade que as pessoas negras tenham.”

A diferença de letalidade entre brancos e negros pode ser maior já que, do total de 1.056 óbitos pela doença contabilizados, 32% não tiveram a cor/raça da vítima registrada.

“O fato de não existir um terço da informação sobre os óbitos é algo grave e indica que o Ministério da Saúde tem falhado ao orientar os profissionais no preenchimento dos dados re-



VOLUNTÁRIO HIGIENIZA RUAS NO MORRO DE SANTA MARTA, NO RIO DE JANEIRO

lativos à Covid-19”, avalia Ornelas.

Segundo ela, esses dados refletem a primeira onda de contaminados pelo novo coronavírus: pessoas de alto poder aquisitivo, que viajaram para fora do país e voltaram com o vírus. “São pessoas majoritariamente brancas e que tiveram acesso aos testes e a serviços hospitalares”, diz.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 67% dos brasileiros que dependem exclusivamente do SUS (Sistema Único de Saúde) são negros, e estes também são maioria dos pacientes com diabetes, tuberculose, hipertensão e doenças renais crônicas no país – todos considerados agravantes para o desenvolvimento de quadros mais graves da Covid-19.

Ornelas avalia que, como a onda de manifestação da doença entre pessoas periféricas começou no início do abril, e isso ocorreu concomitantemente ao que chamou de “blecaute”

na disponibilidade de testes, o quadro atual pode ser mais grave do que aquele apresentado pelos dados. Apenas em São Paulo há uma fila de ao menos 17 mil testes aguardando processamento.

Para Luis Eduardo Batista, pesquisador do Instituto da Saúde da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e membro do grupo de trabalho de racismo e saúde da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), os dados atuais já indicam que o coronavírus chegou às periferias antes do que se pensava.

“Com 20 dias desde o primeiro óbito, temos 32% das mortes entre pessoas negras indica que o isolamento social não retardou a chegada do coronavírus nas periferias como esperávamos”, diz. “A epidemia começou com uma elite, majoritariamente branca, mas que tem sua cozinheira, sua faxineira, seus cuidadores, majoritariamente negros”, afirma Batista.

LIDER

Estados Unidos é o país com mais mortes



EUA ULTRAPASSOU ITÁLIA E CHEGOU A QUASE 20 MIL MORTOS

Depois de atingir meio milhão de infectados na noite de sexta-feira, os Estados Unidos superaram a Itália como o país com mais mortes por coronavírus, atingindo neste sábado 18.860 vítimas fatais de acordo com a Universidade Johns Hopkins. Segundo um contagem da Reuters, no entanto, o número de mortes seria ainda maior: 19.600 vítimas fatais. Apenas o estado de Nova York, epicentro da epidemia no país, tem mais de 8 mil mortes.

Atualmente, a Itália registra 18.849 mortes relacionadas à doença e 152 mil infectados, de acordo com uma contagem da AFP baseada em relatórios oficiais. A população do país europeu, no entanto, representa menos de um quinto da dos Estados Unidos.

Neste sábado, o prefeito de Nova York, Bill De Blasio, anunciou o fechamento de todas as escolas públicas da cidade até o fim do ano letivo e a abertura do novo ano escolar, em setembro. A nova medida afeta 1,1 milhão de crianças em escolas públicas da maior cidade dos EUA, que deveriam concluir seus cursos no final de junho.

Na sexta-feira, o país se tornou o primeiro do mundo a ultrapassar 2 mil mortes por Covid-19 em um único dia, com 2.108 óbitos.

AJUDA

Brasileiros em Portugal pedem repatriação



SEM DINHEIRO PARA ALIMENTAÇÃO E MORADIA, CENTENAS DE PESSOAS FAZEM APELO PARA SEREM REPATRIADOS

Em meio à pandemia do coronavírus na Europa, brasileiros isolados em Portugal pedem ajuda ao governo do Brasil para serem repatriados. Pessoas desempregadas, desabrigadas e que estão em situação irregular enfrentam uma série de dificuldades, como falta de alimentação, dinheiro e remédios. A advogada Rilane Santos, de 46 anos, e a mestra em linguística, Anna Carolina Land, 29 anos, residentes no país europeu, montaram uma lista com cerca de 400 brasileiros que querem retornar ao país.

“Eu e Rilane estamos entrando em contato com diversas pessoas aqui, em Portugal, para que ajudem a gente com doações de alimentos e remédios. Na nossa conta, em torno de 24 famílias precisam de muita ajuda”, relata Anna Carolina, em entrevista ao Correio.

Segundo Rilane, centenas de brasileiros estão sem moradia e alimentação e, mesmo assim, muitos não se encaixam nas condições impostas para a repatriação. “Me choca ver o número de pessoas desesperadas, sem alimentos, sem casa, sem qualquer ajuda do governo, mesmo preenchen-

do formulários da embaixada. Sequer têm respostas”, reclama. Para a advogada, o governo do Brasil “tem de entender que precisa repatriar, não só turistas, mas quem está desempregado, sem condições de ter ajuda dos programas sociais do governo português por ser um processo burocrático.”

Quando procuram ajuda de autoridades brasileiras, de acordo com Rilane, “as respostas do governo são automáticas”. Seja no site do Itamaraty, seja na embaixada, em Lisboa, afirma. “Alegam que só irão agir e socorrer as pessoas quando os voos comerciais acabarem, mas quem tem fome e frio não pode esperar”. Continua depois da publicidade

O técnico em telecomunicações Marcelo de Souza, de 46 anos, desembarcou em Portugal no dia 3 de fevereiro deste ano. Ele conseguiu trabalho em nove dias, em uma fábrica. Mas conta que, devido à pandemia, foi despedido, assim como muitos brasileiros no país, segundo ele. “Atualmente, estou morando com um amigo e sendo ajudado por ele. Se não, estaria vagando na rua. Hotéis e

alugueis estão muito caros. Eu não conseguiria arcar porque preciso me alimentar”, relata.

Resposta do Itamaraty

Procurado, o Itamaraty informou que todos os brasileiros retidos no exterior estão sendo considerados pelo órgão. Diz, ainda, que trabalha para que aqueles que estejam com dificuldades retornem ao Brasil e possam juntar-se aos 11.800 nacionais repatriados desde o início da crise.

Dados oficiais pontam que 5,4 mil brasileiros continuam no exterior. Em Portugal, estão 1.296 pessoas. O Itamaraty informa que, desde o país europeu, mais de 6,3 mil já retornaram ao Brasil por via aérea, com algum tipo de apoio da Embaixada e dos consulados, desde 21 de março. Sobre os que se encontram em situação de dificuldade, o Itamaraty diz que eles podem solicitar ajuda junto ao consulado ou à Embaixada, na região onde vivem, os quais buscarão, de acordo com as limitações legais existentes, dar apoio aos brasileiros com problemas financeiros.

AVIÃO

Embraer reduz salários e suspende contratos

A Embraer informou nesta sexta-feira (10) que a maior parte dos trabalhadores no país aceitaram as propostas de layoff (suspensão temporária dos contratos) e redução de salário. As medidas, adotadas diante da crise econômica provocada pelo novo coronavírus (Covid-19), valem a partir de amanhã (13). Segundo a fabricante de aviões, que tem cerca de 16 mil funcionários, os termos propostos foram aceitos pelo Sindicato dos Engenheiros de SP, Sindiaeroespacial e Sindicato dos Metalúrgicos de Botucatu – que juntos representam trabalhadores de São Paulo, Campinas, Sorocaba, Gavião Peixoto, Taubaté e São José. No entanto, ainda não há uma definição para os funcionários da base do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos – a entidade representa cerca de 35% dos empregados da Embraer no país. De acordo com a fabricante de aeronaves brasileira, a empresa e o sindicato negociam a proposta para que a categoria possa votar a proposta.

A Embraer prevê redução de jornada e salário por três meses para quem trabalhar remotamente.

ANTICORPOS

Vacinas dão resultado positivo na Itália

Os testes pré-clínicos de candidatas a vacina contra o novo coronavírus (Sars-CoV-2) na Itália apresentaram resultados positivos.

Luigi Aurisicchio, CEO da empresa romana Takis Biotech, que conduz os estudos com cinco vacinas, disse que houve uma “forte produção de anticorpos” com uma única dose.

“Os primeiros resultados nos modelos pré-clínicos demonstraram a forte imunogenicidade das candidatas a vacina”, declarou Aurisicchio, acrescentando que duas delas parecem mais promissoras. Os resultados definitivos são esperados para meados de maio, e os testes em humanos podem começar a partir de setembro.

Todas as cinco vacinas se baseiam em uma tecnologia chamada eletroporação, que consiste em um impulso elétrico no músculo para aumentar a permeabilidade das membranas celulares. Elas foram obtidas a partir de materiais genéticos correspondentes a diferentes partes da proteína “spike”, que o vírus utiliza para agredir as células e se multiplicar.

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

VÍTIMAS

Hipertensos são 62% dos mortos no MA

O Imparcial fez um levantamento das primeiras 21 vítimas do Covid-19 no Maranhão. A média de idade é de 65 anos e 81% apresentavam alguma comorbidade

GEORGE RAPOSO

O número de mortos pelo novo Coronavírus, ou Covid-19, tem crescido no Maranhão nos últimos dias. Desde a última semana, mais de 18 mortes foram registradas, chegando ao total de 21 vítimas até a última sexta-feira (10). A partir deste levantamento, o Imparcial elaborou um perfil das vítimas no Estado. A média de idade dos mortos é de 65 anos e apenas 19% destes não possuía nenhum tipo de comorbidade, ou seja, não possuía nenhuma doença prévia.

FAIXA ETÁRIA

A idade das vítimas no Maranhão varia entre 34 e 94 anos. Apenas duas pessoas possuíam menos de 40 anos, enquanto que o número de idosos falecidos chega a 15, representando 71% dos casos de vítima.

É curioso observar a taxa de letalidade dos idosos no Estado, já que de acordo com a SES, foram registrados 71 casos em pessoas com este perfil. Logo, as 15 mortes representam que 21% dos casos acaba em morte. Para os abaixo dos 60 anos, a taxa de letalidade cai para 2,1%.

COMORBIDADES

De acordo com o boletim da Secretaria de Saúde, apenas quatro das vítimas não possuíam nenhum tipo de doença prévia, ou seja, 19% das mortes. Observando, pelo outro lado, 81% das pessoas que acabaram sendo vítima do Covid-19 possuíam comorbi-



O NOVO CORONAVÍRUS MATOU 21 PESSOAS NO MARANHÃO ATÉ A ÚLTIMA SEXTA

dades.

Entre as doenças mais comuns está a hipertensão e a diabetes. 13 dos mortos possuíam a primeira, enquanto oito possuíam a última. E sete das vítimas eram tanto hipertensos, quanto diabéticos.

Outras doenças registradas foram doenças renais (5), cardiopatia (3), obesidade (2), câncer de mama (1), doenças respiratórias (1), tabagismo (1), doença neurológica (1).

Vítimas

A primeira morte foi confirmada dia 29 de março, de um homem de 49 anos com histórico médico de hipertensão arterial. Os outros foram de uma mulher de 89 anos, cardiopata com hipertensão arterial e câncer de mama; um homem de 70 anos com obesidade, hipertensão arterial e diabético; uma mulher de 74 anos cardíaca; uma mulher, 79 anos, doença

renal, hipertensão arterial e diabética; um homem de 94 anos sem comorbidades; um homem de 50 anos com obesidade, hipertensão arterial e diabético; homem de 64 anos sem comorbidades; homem 64 anos com hipertensão arterial, hipertensão arterial e diabético; mulher de 36 anos com doença renal; mulher de 72 anos com doença renal, hipertensão arterial e diabética; mulher com 68 anos com doença renal, hipertensão arterial e diabética; homem de 60 anos cardíaco; homem 66 anos diabético; homem de 65 anos sem comorbidades; mulher de 34 anos sem comorbidades; homem de 88 anos com hipertensão arterial; mulher com 54 anos com hipertensão arterial e doença neurológica; homem de 57 anos com hipertensão arterial e doença respiratória e uma mulher de 87 anos com hipertensão arterial e diabetes.

CASOS

Faixa etária de 30 a 39 anos é a mais contaminada



DE ACORDO COM O DADO, SUBIU PARA 344 O NÚMERO DE CASOS POSITIVOS. A SES REGISTRA, AINDA, 54 PESSOAS RECUPERADAS

SAMARTONY MARTINS

A pandemia do Covid-19, já causou 21 óbitos, segundo informações do boletim, divulgado na sexta-feira (10) pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). No documento, o estado contabiliza, ainda, mais 51 casos positivos de COVID-19 em um dia no Maranhão. De acordo com o dado, subiu para 344 o número de casos positivos. A SES registra, ainda, 54 pessoas recuperadas.

Até o momento, a faixa etária com maior número de casos registrados é a de 30 a 39 anos com 101 casos. Em segundo lugar, a faixa etária entre 40 a 49 anos com 88 casos positivos registrados. Quarenta e cinco casos foram registrados entre pessoas da faixa etária de 50 a 59 anos. Em função da retificação de dados, a SES informa que foi aplicada a correção de endereço de três casos positivos, anteriormente registrados em São Luís, foram notificados em Imperatriz, Cachoeira Grande e São José de Ribamar. Neste

momento, a SES registra 21 óbitos, sendo 19 em São Luís e dois em Paço do Lumiar.

Atualmente, 16 municípios têm casos confirmados de Covid-19 no Maranhão. São eles: São Luís (288), São José de Ribamar (23), Imperatriz (5), Açailândia (1), Timon (2), Santa Inês (1), São Benedito do Rio Preto (1), Raposa (2), Urbanos Santos (1), Cajapió (1), Colinas (1), Paço do Lumiar (14), Cantanhede (1), Chapadinha (1), Viana (1) e Cachoeira Grande (1). O boletim também registra que até o momento, 2.352 testes laboratoriais para Covid-19 foram realizados.

Transparência no ranking nacional

A SES também informou que o Maranhão conseguiu ocupar 2ª posição no ranking nacional de transparência dos dados e informações quanto às ações realizadas em combate ao novo coronavírus (Covid-19). O resultado foi divulgado pela Open Knowledge Brasil (OKBR), organização da socie-

dade civil sem fins lucrativos e apartidária, responsável por fazer avaliações semanais quanto ao conteúdo, formato e nível de detalhamento das informações divulgadas pelas 27 unidades federativas do Brasil.

Até o momento, a organização já realizou dois levantamentos. No primeiro, o Maranhão ocupava a 6ª posição, e uma semana depois já estava uma colocação abaixo do primeiro lugar, ocupado pelo estado de Pernambuco.

Ainda de acordo com boletim emitido pela organização, os informes incluem a taxa de ocupação de leitos do Estado. No primeiro boletim, a pontuação do Maranhão era de 45 e uma semana depois, no segundo levantamento realizado pela OKBR, esse quantitativo mudou para 69 pontos. O que possibilitou essa positiva mudança de cenário foi o compartilhamento de itens que também são analisados na metodologia adotada pela organização, a qual obedece três dimensões e 13 critérios.

Pagamentos e tributos adiados ou suspensos

Terminar o mês escolhendo quais boletos pagar. Essa virou a rotina de milhões de brasileiros que passaram a ganhar menos ou perderam a fonte de renda por causa da pandemia do novo coronavírus. Para reduzir o prejuízo, o governo adiou e até suspendeu diversos pagamentos esse período. Tributos e obrigações, como o recolhimento das contribuições para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), ficarão para depois. Em alguns casos, também é possível renegociar. Graças a resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), os principais bancos estão negociando a prorrogação de dívidas. Os agricultores e pecuaristas também poderão pedir o adiamento de parcelas do crédito rural. A Agência Nacional de Saúde (ANS) fechou um acordo para que os planos não interrompam o atendimento a pacientes inadimplentes até o fim de junho. Além do governo federal, diversos estados estão tomando ações para adiar o pagamento de tributos locais e proibir o corte de água, luz e gás de consumidores inadimplentes. No entanto, consumidores de baixa renda ficarão isentos de contas de luz por 90 dias em todo o país. Confira as principais medidas temporárias para aliviar o bolso em tempos de crise:

Empresas

- Adiamento do pagamento da contribuição patronal ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e dos Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). Os pagamentos de abril serão quitados em agosto. Os pagamentos de maio, em outubro. A medida antecipará R\$ 80 bilhões para o fluxo de caixa das empresas.
- Adiamento da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) do 15º dia útil de abril, maio e junho para o 15º dia útil de julho.
- Redução em 50% da contribuição das empresas para o Sistema S por três meses, de abril a junho.

Microempresas

- Adiamento, por seis meses, da parte federal do Simples Nacional. Os pagamentos de abril, maio e junho passaram para outubro, novembro e dezembro.
- Adiamento, por três meses, da parte estadual e municipal do Simples Nacional. Os pagamentos do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS, pertencente aos estados) do Imposto sobre Serviços (ISS, dos municípios) de abril, maio e junho passaram para julho, agosto e setembro.

Microempreendedores individuais (MEI)

- Adiamento das parcelas por seis meses. Os pagamentos de abril, maio e junho passaram para outubro, novembro e dezembro. A medida vale tanto para a parte federal como para parte estadual e municipal (ICMS e ISS) do programa.

Pessoas físicas

- Adiamento, por dois meses, do prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física e do pagamento da primeira cota ou cota única. A data passou de 30 de abril para 30 de junho.
- O cronograma de restituições, de maio a setembro, está mantido.

Empresas e pessoas físicas

- Suspensão, por 90 dias, do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para empréstimos. Imposto deixará de ser cobrado de abril a junho, injetando R\$ 7 bilhões na economia.

Empresas e empregadores domésticos

- Suspensão das contribuições para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) por três meses, inclusive para empregadores domésticos. Valores de abril a junho serão pagos de julho a dezembro, em seis parcelas, sem multas ou encargos.

Compra de materiais médicos

- Redução a zero das alíquotas de importação para produtos de uso médico-hospitalar
- Desoneração temporária de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens necessários ao combate ao Covid-19

Contas de luz

- As suspensões ou proibição de cortes de consumidores inadimplentes cabe a cada estado. No entanto, consumidores de baixa renda, que gastam até 220 quilowatts-hora (kWh) por mês, estarão isentos de pagarem a conta de energia. O valor que as distribuidoras deixaram de receber será coberto com R\$ 900 milhões de subsídio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Contas de telefone

- Anatel comunicou a operadoras telefônicas que não cortem o serviço de clientes com contas em atraso. Serviços interrompidos deverão ser restabelecidos em até 24 horas. Decisão atende a liminares da 12ª Vara Cível Federal em São Paulo que valem para todo o país. A agência tentou recorrer das decisões, mas perdeu.

Dívidas em bancos

- Autorizado pela CMN, os cinco bancos do país – Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco e Santander – abriram renegociações para prorrogarem vencimentos de dívidas por até 60 dias.

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

Salto no escuro

POR EDEN JR.*

*Doutorando em Administração, Mestre em Economia

É indubitável que o espalhamento da pandemia do Covid-19 pelo mundo tem trazido danos severos de ordem humanitária e graves incertezas econômicas, que ao final e ao cabo, também resultam em distúrbios que impactarão na saúde e na própria sobrevivência de grupos humanos. A economia pode, e deve, parar por um tempo. Porém, não por muito tempo. Do contrário, como serão produzidos alimentos, medicamentos, gerados empregos, prestados serviços, de saúde inclusive, e tantos outros que são indispensáveis para este momento e para os seguintes?

A cidade chinesa de Wuhan, local onde surgiu a doença em dezembro passado, vem saindo, com mais dúvidas do que certezas, de um confinamento geral de dois meses e meio. O vírus avança na Europa e nos EUA, onde causou perto de 90 mil mortes, já atingiu 20 mil brasileiros e levou a mais mil óbitos, e ainda é cedo para se mensurar as repercussões trazidas pelo mal.

Na esfera econômica, depois de dias de letargia, medidas têm sido adotadas pelo Ministério da Economia, nos fronts monetário e fiscal. No domínio monetário, o Banco Central anunciou R\$ 1,2 trilhão (quase 17% do nosso PIB), para irrigar o sistema bancário e fornecer empréstimos, em condições favoráveis, para que as empresas permaneçam em atividade e paguem os salários de seus funcionários. Só assim, não haverá interrupção de vínculos com empregados e fornecedores, por exemplo, e os danos serão menores. No lado fiscal, os gastos vêm sendo ampliados na tentativa de que as pessoas, especialmente as mais vulneráveis, possam atravessar a tormenta. O pacote deve ficar próximo de R\$ 200 bilhões e inclui a antecipação do 13º para aposentados, saque do FGTS, isenção de tributos e, notadamente, o auxílio emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais, desempregados e famílias de baixa renda. Essa é medida absolutamente meritória, pois vai ajudar os mais desprotegidos.

Em outra trincheira fiscal, a União disponibilizará algo como R\$ 85 bilhões para estados e municípios, que serão usados para: investimentos em saúde, recomposição dos fundos de participação, repactuação de dívidas e novos empréstimos. No momento, é totalmente desnecessário manter severas regras fiscais e se pensar no déficit primário da União (antes do pagamento dos juros), que ficará, conforme o Ministério da Economia, em até R\$ 420 bilhões este ano. Dispositivos da Lei de Responsabilidade Fiscal, do Teto de Gastos e da Regra de Ouro foram suavizados.

O importante, agora, é salvar vidas, para reabilitar a economia na sequência. Até mesmo, porque teremos um “mundo”, que enfrenta igualmente o flagelo, mais endividado, e instituições como FMI e Banco Mundial implementarão projetos para sanar a questão. No entanto, nossos dispêndios devem ficar adstritos a este período, e não se prolongar no tempo, pois, em algum instante, teremos que retomar a disciplina fiscal. Porém, de onde virá o dinheiro para tanta ajuda? As opções são: a) utilizar valores estocados no “Colchão de Liquidez”. Esse provisão – que é apenas um pedaço da Conta Única Tesouro Nacional – e cujo saldo não é informado, mas gira em torno de R\$ 500 bilhões, pode ser empregada para enfrentar perturbações no mercado; b) emitir títulos públicos para obter recursos; c) vender parte das reservas internacionais do Banco Central – atualmente esse saldo está em, aproximadamente, 340 bilhões de dólares; e d) imprimir dinheiro.

Contudo qual o melhor instrumento? Nenhum isoladamente, mas uma combinação dos três últimos, na seguinte ordem. A emissão de títulos, mesmo ampliando a nossa dívida pública, que está em 75% do PIB, teria a vantagem de aproveitar o fato dos juros Selic – que determinam a remuneração dos títulos – estar na mínima histórica de 3,75% a. a., e com tendência de baixa, gerando um custo financeiro menor para a operação. Parte moderada das reservas internacionais poderia ser vendida, sem impactar na cotação do dólar, que esta alta, R\$ 5,10, em razão da turbulência internacional, e não por fatores estritamente domésticos. Essa proposta nem mesmo produziria inflação, que está muito comportada, por conta da paralisação da economia, e deve ser de menos de 3% neste ano. A impressão de moeda, apesar de ser uma opção que gera impactos inflacionários em períodos normais, não afetará esse índice, em razão da citada contenção dos preços.

Entretanto, dada a dimensão inédita da crise do Covid-19, tudo ainda é muito incerto em relação a quando e como sairemos dela. Previsões para o desempenho do PIB do país neste ano vão de crescimento nulo (Banco Central), e passam por contrações de -1,18% (Focus/Bacen), -3,4% (Ibre-FGV) ou de até -6,4% (Itaú), numa demonstração incontestada da imprevisibilidade que vivemos. Todavia, num cenário em que o próprio presidente duvida da letalidade da doença e diverge reiteradamente de seu ministro da Saúde, de olho das eleições de 2022, e em que alguns governadores, tidos como presidenciais e igualmente obcecados pela próxima disputa presidencial, se dividem entre atacar o mal e duelar com Bolsonaro – tem uns que até pegam carona indevida em ações federais – não se podia ter melhores expectativas.

NEM O COELHO DA PÁScoa ESCAPOU.

ESTOU TENTANDO SACAR OS MEUS 600 CONTOS, PRA COMPRAR COMIDA.



O elixir mágico

ANANDA MARQUES E HESAÚ RÔMULO
Cientista Políticos e Professores

Narrativas políticas são estratégias de comunicação para convencimento coletivo, elas operam como elemento agregador ou disruptivo, a depender dos seus usos e destinações. Em tempos de sectarismo, elas funcionam para superar obstáculos sociais oriundos de questões históricas ou mesmo em virtude de eventos específicos.

Seja na luta por direitos civis nos EUA, seja na luta por eleições diretas no Brasil ou em outros países da América Latina, o núcleo do discurso precisa necessariamente ser coeso o suficiente para que a mensagem chegue de forma rápida e integral nos destinatários. Coesão e simplicidade não anulam a força do conteúdo, que demanda espalhar-se em magnitude para arregimentar suporte social. A crise do coronavírus tem mostrado um elemento central alquímico no discurso do palácio do planalto, um discurso substancial apoiado em um objeto com propriedades místicas, tensionando uma dimensão milagrosa que mexe com o imaginário popular. Não é a primeira vez que o presidente lança mão de um objeto pitoresco como tábua de salvação de seus interesses. No caso do nióbio, metal de grande apreciação de Bolsonaro, a insistência no tema nos faz pensar que a narrativa simplificada em cima da substância estabelece um vínculo mágico com o eleitor.

A mensagem de esperança, de aposta de todas as fichas em um objeto redentor é par-

te crucial do discurso de Bolsonaro há algum tempo. E precisamos admitir que tem funcionado. A aderência deste tipo de estratégia nas camadas populares tem se mostrado persistente quando analisamos os últimos dados de avaliação do governo.

A pedra filosofal da vez é a cloroquina, medicamento historicamente utilizado para o tratamento da malária, lúpus e artrite e que pode ter eficácia contra o novo coronavírus. Ainda não existe comprovação científica, ou seja, não foi possível realizar estudos de abrangência suficiente para provar que a cloroquina funciona e como funciona.

Mas a partir do momento em que o presidente politiza a discussão, de modo a dividir as pessoas entre apoiadores da cura e mensageiros do caos, engole-se completamente o debate público sobre aqueles que apontam as inúmeras ressalvas, os efeitos colaterais, a importância de monitoramento dos pacientes e a facticidade em torno da autoridade sobre o uso da cloroquina: o assunto é médico. Atropelamos a orientação médica e resta apenas um mantra bolsonarista “não queremos que o Brasil dê certo”.

Portanto, Bolsonaro transformou um medicamento que pode ter eficácia numa disputa de narrativa política, e tem sido bem sucedido. A cloroquina está presente no discurso do presidente desde o começo da pandemia, mas, nos dois últimos pronunciamentos feitos em rede nacional ela assumiu um papel central na resposta sobre a covid-19. A promessa de cura é acompanhada de uma mudança no tom utilizado, o que tem

ido eficiente em desacelerar a queda de popularidade. No pronunciamento do dia 8 de abril, quarta-feira, ele pela primeira vez se solidarizou com as famílias dos mortos pela doença, e reconheceu a autonomia de estados e municípios na determinação das medidas de isolamento social, diferente das falas anteriores, nas quais atacou veementemente os governos subnacionais.

Bolsonaro e seus assessores levam em consideração a repercussão que suas falas têm nas redes sociais e as pesquisas de opinião pública têm evidenciado que a forma como o presidente conduziu seu governo diante da pandemia teve uma avaliação negativa da população. Portanto, a mudança de discurso é estratégica e a venda da cloroquina como salvação para nossos problemas, também. Apesar de atacar seus opositores que supostamente estariam visando 2022, é exatamente essa a grande preocupação de Jair, por isso tanto bateu na tecla da economia, porque sabe dos impactos eleitorais que a crise econômica tem.

A cloroquina parece, assim, a melhor saída para uma figura política que se confia no eleitorado cativo que detém para levá-lo ao segundo turno, e que aposta no antipetismo como chave da reeleição. Se tiver sorte e Paulo Guedes alguma habilidade, os setores que o elegeram aguardam ansiosos pela retomada do crescimento econômico e a manutenção do poder político. Basta saber se o Messias terá a virtude necessária para virar o jogo que ele mesmo criou para si, pelo menos o elixir mágico agora ele tem.

O ministério público em defesa da vida

LUIZ GONZAGA MARTINS COELHO
Procurador-Geral de Justiça

A pandemia causada pelo coronavírus se apresenta como o mais grave evento letal deste século em todo o mundo. Sem mesmo o direito aos ritos funerários o luto se instalou, por vezes de maneira múltipla, em vários lares em todos os continentes. A morte é ainda mais agônica quando, pelo colapso dos sistemas de saúde dos diversos países atingidos, chega sem os respiradores para os pacientes terminais. O crescimento da doença é exponencial e tem que ser interrompido, ou ao menos mitigado, antes que o número de casos não permita mais a intervenção dos governos e das populações. Já temos mais que o quádruplo de mortes do que na tragédia de Brumadinho.

Para salvar vidas é preciso que sejam observadas as diretrizes comprovadas pela ciência, devidamente reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde, e ratificadas pela prática nos países que já enfrentam a mais tempo. Dessas medidas, o distanciamento social, fazendo com que menos pessoas se exponham à contaminação, é a única trilha a ser percorrida para que os mais vulneráveis às consequências letais da doença sejam preservados. É responsabilidade de todos e dever do poder público fazer cumprir as determinações das autoridades sanitárias no enfrentamento dessa crise. Os Estados e os Municípios tiveram o reconhecimento, pelo STF, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 672, de sua autoridade “para a adoção ou manutenção de medidas restritivas legalmente permitidas durante a pandemia, tais como, a imposição de distanciamento/isolamento social, quarentena, suspensão de atividades de ensino, restrições de comércio, atividades culturais e à circulação de pessoas, entre outras”. Assim,

em conformidade com o art. 98 do Código de Saúde, o Estado do Maranhão vem editando decretos para reduzir a abrangência da COVID 19 e salvar vidas.

Na promoção do direito à vida e à saúde, o Ministério Público age intemorato e determinado como fiscal da ordem jurídica e da Constituição. A primeira providência, em atenção ao direcionamento da OMS e de determinação do Conselho Nacional do Ministério Público, foi garantir que seus trabalhos não fossem interrompidos pela infecção de membros e servidores, adotando o trabalho remoto, em plantão permanente, o que permitiu a intensa e produtiva atividade de Promotores e Procuradores de Justiça na exigência de que todos os Municípios se preparassem para atender os maranhenses nesta crise sanitária internacional, bem assim para que fossem articuladas soluções judiciais e extrajudiciais em relação a outras consequências da pandemia, no campo da educação, dos direitos do consumidor, do meio ambiente, da transparência, da segurança pública, por exemplo. No período de 18 de março a 9 de abril, o Sistema Integrado do Ministério Público (SIMP), que registra as atividades finalísticas, contabilizou 95759 movimentações de protocolos judiciais e extrajudiciais e 7.888 novos protocolos cadastrados ou autuados.

No mesmo período, o Sistema Digidoc (que trata das atividades da área meio), registrou a movimentação de 11.231 processos, 28.429 documentos e 699 novos processos autuados. Com a mesma intensidade e produtividade têm atuado nossos Centros de Apoio Operacional auxiliando os órgãos de execução na produção de recomendações, notas técnicas e modelos de peças processuais para uma atuação institucional mais eficaz e articulada.

A Ouvidoria registrou, no mesmo período,

quase mil atendimentos. E esses números não param, podendo ser acompanhados, em tempo real, pelo link <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-decategorias/47-artigos/16507-prevencao-coronavirus>.

Diminuímos gastos e estamos trabalhando, com outros órgãos do sistema de Justiça, para que recursos das prestações pecuniárias e de outras fontes, como acordos em investigações presididas pelo Ministério Público, sejam destinadas para as despesas de saúde, propiciando maior e melhor atendimento aos maranhenses. Promotores e Procuradores de Justiça, bem assim todos nossos servidores, estão mobilizados 24 horas, todos os dias, para atender o cidadão, por todos os canais que a tecnologia disponibiliza, como o whatsapp (98) 99137-1298, e e-mail ouvidoria@mpma.mp.br, pelo perfil ouvidoria-mpma (Facebook, Instagram e Twitter), ou, ainda, pelo aplicativo MPMA Cidadão, disponível gratuitamente em todas as lojas virtuais.

A guerra contra o coronavírus não está vencida. É preciso que todos estejamos dispostos a darmos nossa cota de sacrifício para a saúde coletiva. O distanciamento social nas instituições foi reconhecido por todos os órgãos do Sistema de Justiça, em duas Notas públicas, como indispensável para essa vitória. Permaneceremos coerentes com essa posição, pois não admitimos o terraplanismo sanitário e a negação do conhecimento científico, única baliza neste momento de perplexidades.

Não desistiremos. O Ministério Público segue a orientação técnica e científica. O mundo tem acolhido orientação da OMS. Precisamos ouvir e respeitar a ciência. Estamos do lado da vida e da sobrevivência humana. Fique em casa. Deus abençoe a todos nesta Páscoa de esperança!

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerenmte financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262ASSINATURAS
(98) 9144-5645FINANCEIRO
(98) 9144-5626COMERCIAL
(98) 99116-1624REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

Regresso

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras

Nestes dias de clausura, assoberbado das paredes do apartamento, cansado da repetida rotina, apesar do trabalho remoto e da companhia familiar, confesso ter atingido uma espécie de estafa mental diante de um quadro que aprisionou a todos nós. Alternativa não podia ser outra a não ser dar liberdade incondicional ao pensamento. Deixei-me transportar, com passagem apenas de ida, aos tempos pueris, tocados por uma inocência quase irresponsável, ainda sem grandes sonhos e comprometida com as preocupações de cada dia. A introspecção levou-me de volta, embalado em notas de doce nostalgia, às aventuras e desventuras de uma infância marcada por travessuras.

Regressei ao campo, às noites de luar a iluminar o límpido céu estrelado de verão ou mesmo às noites cinzentas que frio trazia àquela pequena construção de taipa que escorava a frágil cobertura de palhas.

Fiz-me sentir os pés tocar naquele gélido chão de barro batido, cujas imperfeições suportavam os poucos e velhos móveis, que por sua vez ofereciam o mínimo de conforto e serviam para organizar os poucos bens materiais.

No canto da cozinha, a chama do fogão a lenha trazia um duplo contentamento: primeiro era de aquecer nas noites frias; o segundo é que a panela sobre ele evidenciava o banquete que reuniria, dentro de instantes, a família em torno da mesa. A ceia em família era uma tradição.

A vida no campo é algo indescritível

vel. Os aprendizados e experiências acumulados nos marcam para a eternidade. Os tempos difíceis, de escassez de bens e alimentos, costumam fazer contraponto ao da fartura proporcionada pela natureza em seu perfeito equilíbrio.

No período de estiagem, costumávamos esticar a noite um pouco mais, algumas vezes teimando em romper o limite de horário de ir para a rede feita de pano, visto que aos primeiros raios de sol a labuta diária tornaria a ocupar corpo e mente em mais um dia de trabalho. Um rito fascinante se sucedia. Aos pequeninos, meu caso, cabiam as tarefas de apoio – dar comida às poucas crias, carregar o cofe, levar ferramentas e auxiliar em atividades mais simples, como buscar água ou a boia para alimentar os mais velhos. Tudo feito com muita alegria, muitas vezes como se fosse uma inocente brincadeira. A execução das atividades ditas mais complexas – roçado, capina, construção, caça, pesca, plantio e colheita – ficavam reservadas àqueles com mais idade e experiência. As trocas da produção da roça por outros insumos eram feitas pela matriarca da família, minha mãe, aos moldes tradicionais.

E assim segue, até hoje, a vida no campo, com suas manhas e artimanhas para driblar os momentos mais difíceis. Não raro ver famílias, no período da bonança agrícola, fazerem provisões para épocas mais difíceis. A caça e a pesca, apesar de darem bons resultados, de certo tem apenas a incerteza.

Mas tem o lado bom e este supera toda e qualquer dificuldade trazida pelas incertezas campesinas. Em meus devaneios, viajo pela beleza dos campos, sentindo seu ar puro, tocando com os olhos as verdejantes matas que o circundam, testemunhando os

rios que matam a sede com águas das enormes bacias campestres, formando a mais bela e bucólica paisagem.

O cair da noite revelava a beleza peculiar em meio à escuridão. Do quintal, avistava o campo sob o céu de estrelas, que de tão próximas se revelavam inalcançáveis. Lá ficávamos, deitados, a contemplar o espetáculo que vinha do alto, até uma estrela cadente rasgar o silêncio daquele céu cintilante. A alma gritava um ingênuo e abafado pedido, que não podia ser ouvido sequer pelos olhos latejantes de alegria. Talvez um dia se realize. Pelo sim, pelo não, melhor expressar, quase sussurrando, o desejo que se quer.

A alma gritava um ingênuo e abafado pedido, que não podia ser ouvido sequer pelos olhos latejantes de alegria. Talvez um dia se realize. Pelo sim, pelo não, melhor expressar, quase sussurrando, o desejo que se quer.

Um feixe de lenha jogado ao canto da casa se transforma rapidamente em uma fogueira. Restos de galhos, folhas e algumas palhas dão intensidade às chamas. Era hora da brincadeira em volta do fogaréu que, visto ao longe, rapidamente reunia colegas de toda parte do povoado.

Como tudo que é pujante na vida, as chamas reduzem gradativamente. Restava um punhado de insistente brasa, viva. Além de manter aquecido diante do sereno que cai, era o momento de assar uma batata doce, um milho ou a saborosa tarifa seca – a nossa jabiraca. Vamos nos recolher. A brasa que se esvai é um indicativo de que é chegada a hora de se recolher. E se vai mais uma bela noite no campo, ficando as muitas lembranças, na alma ardente. Memórias que, em um jogo de passado e presente, são revisitadas no permanente regresso ao profundo campo de emoções e mistérios que levamos para posteridade.

Educação em casa: oportunidades e desafios

FELIPE CAMARÃO

Professor Secretário de Estado da Educação Membro da Academia Ludovicenses de Letras e Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão Anexos

Há mais de 20 dias, estou em casa com minha esposa e filhas. Mesmo sendo pais devotados à educação delas, nunca foi tão importante nossa presença, bem como o carinho e atenção a Alice e Júlia. Assim como eu e minha esposa, muitos pais estão tendo a oportunidade de conviver mais com seus filhos, nesta quarentena, mas é fundamental identificar qual o nosso papel, sobretudo para garantir que o processo formativo e de aprendizagem continue neste momento de isolamento social. Ressalta-se que essa ação deve ser contínua e deve perdurar, mesmo após esse período.

Na última semana, uma das mais renomadas especialistas em educação do país e, quiçá, do mundo, Cláudia Costin, em seu artigo, na Folha, leitura que recomendo a todos os educadores, reforçou uma recomendação imprescindível para esse tempo e que vem sendo realçada pela organização de renome, Todos Pela Educação: “conversemos com as crianças. Explicar o que vivemos e ouvir suas ansiedades e percepções é muito importante para aplainar as tensões”.

Cláudia ratifica um dado que todos nós, educadores e pais, devemos ter, o de que as crianças e os adolescentes são considerados por epidemiologistas como potenciais portadores assintomáticos do COVID-19 e, portanto, podem acelerar ou desacelerar a contaminação em pessoas consideradas do grupo de risco. Neste momento, há 165 países com suas escolas, total ou parcialmente, fechadas, correspondendo a cerca de 90% dos estudantes do planeta, fora da sala de aula, segundo dados de organizações educacionais que atuam em diversas partes do mundo.

Um roteiro publicado, no dia 30 de março, elaborado por Andreas Schleicher e Fernando M. Reimers, de Harvard, para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 e traduzido pelo Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE-FGV), destaca a necessidade da adoção de estratégias para apren-

der durante o isolamento social, sob pena de graves perdas no processo educativo dos alunos, em decorrência das limitações de aprendizagem sem a presença física do professor. Aponta, ainda, que, entre as questões identificadas como muito desafiadoras pelos países, neste momento de pandemia, estão: assegurar a continuidade do aprendizado acadêmico para os alunos e assegurar apoio aos pais para que possam apoiar o aprendizado dos alunos. Ainda acrescentaria mais um desafio, em se tratando do Brasil, que é garantir o apoio pedagógico, mediado por tecnologias, aos estudantes da Educação do Campo, Quilombola, Indígena e Especial.

Uma situação excepcional e complexa não demanda uma resposta simples, mas, sim, respostas complexas e embasadas. Essas, por sua vez, apesar da necessidade de celeridade, demandam planejamento, ciência, método e disciplina. E esses são os elementos que guiam a equipe educacional do governo Flávio Dino. Notadamente, um estado heterogêneo, como o Maranhão, sempre solicita do poder público respostas que atendam a públicos e necessidades diversas. Assim, com planejamento (ainda que célere), usando evidências científicas, método e muita disciplina, a Rede Pública Estadual está lançando mão de soluções diversas.

E quero, nesse aspecto, sublinhar o esforço das equipes da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, das escolas, dos professores, pais/responsáveis e do Conselho Estadual de Educação, na busca das melhores estratégias, a saber: instrumentos pedagógicos não presenciais para as escolas que assim puderem fazer, bem como reorganização do calendário letivo para aquelas unidades cujos estudantes não conseguem acessar essas ferramentas educacionais e tecnológicas, nesse período.

Ao longo dessas últimas semanas, tenho recebido, de todo o Maranhão, digo, das comunidades escolares localizadas na zona rural e urbana, fotos e vídeos com relatos emocionantes de quem está lutando para que o processo educativo seja realizado de casa, com o apoio dos pais, principalmente. Uma dessas iniciativas veio do Centro Educa Mais Dep. Remy Soares,

no município de Presidente Dutra, onde foi desenvolvida uma agenda semanal de estudos com o acompanhamento dos pais, como principais monitores e apoio aos professores nesse processo. “Eu acredito que essa ferramenta nos ajuda a focar mais em nossos estudos e, com o acompanhamento dos pais, pode ajudar, inclusive, no desempenho pessoal”, avaliou a estudante da 2ª série do Ensino Médio, Heulálya Alves, ao falar do monitoramento e auxílio dos pais na aprendizagem. A escola criou grupos de WhatsApp, por se tratar de uma ferramenta popular, para o compartilhamento de informações diárias e contato entre escola e pais. “Os pais, com a agenda semanal de estudos, podem monitorá-los e estimulá-los”. Foi o que argumentou o professor Jarrier Rangel.

O “Todos Pela Educação” vem estimulando, de forma fantástica, por meio da campanha nas redes sociais #ConversarFazBem, que pais aproveitem esse momento de isolamento social para motivar, dialogar e busquem se envolver no processo educativo de seus filhos, contribuindo com as atividades pedagógicas não presenciais. Sobre esse ponto, destaco: aproveitem para ensinar seus filhos, nesse momento, a respeito das tarefas domésticas, valores e princípios para a cidadania, o amor ao próximo, a solidariedade e a contribuição que eles podem dar à sociedade.

Uma coisa é certa. Após a pandemia do COVID-19, a sociedade não será a mesma. Consequentemente, a educação, também, não será a mesma. Como exemplo, temos as tecnologias educacionais que serão realidade e que deverão fazer parte da rotina pedagógica em todas as redes.

Cumpramos, por fim, que o desafio da aprendizagem, neste momento, é emblemático e urgente, contudo, tão ou até mais relevante, é a situação da aprendizagem pós-pandemia. Como será o retorno dos estudantes para a escola? Enfim, essa e uma série de questões precisam ser debatidas, enfrentadas e serão tratadas em outra oportunidade.

Continuemos irmanados com as famílias para mitigar os impactos da pandemia na vida escolar dos nossos estudantes.

A solidariedade em momentos de crise

RUY PALHANO

Psiquiatra

A solidariedade é, indubitavelmente, um dos mais nobres e importantes sentimentos humanos. Corresponde a uma ação benevolente, benevolente de alguém para com o outro, sobretudo, quando esses se encontram em situações de necessidade, sofrimento e dor. É uma das maiores expressões de bondade ao próximo.

Franz Kafka, escritor de língua alemã, dizia: a solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana. Clarice Lispector, escritora brasileira, de origem judia, dizia: “o que chamo de morte me atrai tanto que só posso chamar de valeroso o modo como, por solidariedade com os outros, eu ainda me agarro ao que chamo de vida. Seria profundamente amoroso não esperar, como os outros esperam, pela hora, seria esperteza demais a minha de avançar no tempo, e imperdoável ser mais sabida que os outros. Por isso, apesar da intensa curiosidade, espero”.

São expressões, onde ambos os pensadores demonstram uma enorme grandeza espiritual e afetiva, destacando a solidariedade, como algo de valor máximo. Digo, sempre, que solidarizar-se é alcançar as pessoas em seus maiores níveis de precisão e necessidade. A solidariedade é extensão da gentileza, da benevolência, do amor ao próximo, do carinho e da amizade e exige de todos desprendimentos de si mesmo em sua consecução. O solidário é desprendido, ativo e generoso.

A palavra solidariedade indica a qualidade de solidário é um sentimento de identificação em relação ao sofrimento dos outros. Tem origem no francês *solidarité* que também pode remeter para uma responsabilidade recíproca. Em Dicionário Etimológico Nova Fronteira, *solidar* – solidariedade – solidário, remete a sólido que tem consistência, que não é oco ou que não se deixa destruir facilmente. De fato, as atitudes de solidariedade são, em geral, firmes, decididas e fortes e provêm de atitudes de quem é grande, firme e forte.

Dalai Lama, líder espiritual do Tibete ‘mestre’, ‘guru’, e várias vezes referido como possuidor de um “Oceano de Sabedoria”, destacando a importância de gestos de solidariedade, diz: Quando a sua ajuda aos semelhantes é fruto de motivação e preocupação sinceras, isso lhe traz sorte, amigos, alegrias e sucesso. Se você desrespeita os direitos dos outros e descuida-se do bem-estar alheio, acabará imensamente solitário.

Para o sociólogo francês Émile Durkheim, a solidariedade expressa pareceria (ser parecido, semelhante) entre indivíduos e ajusta os detalhes da ligação entre esses mesmos indivíduos. Este tipo de solidariedade se manifesta através da religião, da família, dos costumes e das tradições, ou seja, aspectos que contribuem para o vínculo social.

Portanto, a solidariedade é um meio de demonstrarmos afeição, compaixão e zelo pelo outro na convivência. É o meio fortalecemos as relações sociais e o bem-estar geral da sociedade. Ser solidário, portanto, é demonstrarmos respeito por alguém e de estabelecermos vínculos forte uns com os outros.

Lamentavelmente, a sociedade contemporânea, há muito tempo, não vinha demonstrando atitudes solidárias, como condição de realce, nas relações sociais. Pelo contrário, o que se destacavam eram atitudes egoístas, de indiferença, alheamento social, individualismo, egocentrismo, desinteresse, omissão, etc. Tais atitudes colaboravam para a desarmonia, para os conflitos sociais profundos, para a desagregação progressiva dos seres humanos e seus valores.

As relações humanas antes da pandemia, estavam se precarizando, com uma velocidade estratosférica, levavam-nos, inexoravelmente, ao isolamento pessoal e social, para o egoísmo. Nos fazia crer que eramos “o centro do mundo”. Esse pragmático egocêntrico, reforçava a vaidade, a arrogância, a onipotência, condições muitos comuns de encontrarmos nos dias atuais.

Parece que esse vírus, com toda sua imponência e poder destruidor, estimulou em nós as práticas de solidariedade, de bondade e de compaixão, uns pelos outros, tanto que essas atitudes passaram a se sobressair no curso da pandemia e está se espalhando pelo mundo afora. As redes sociais, estão repletas de ações benevolentes. As instituições e pessoas, individualmente, estão a todo momento se solidarizando umas com as outras, no sentido de ajudar outras, especialmente, para os mais necessitados.

Esse mesmo vírus, tão pequeno e imponderável, que nem o vemos e que tem uma capacidade gigantesca de nos adoecer e de nos matar, paradoxalmente, é ele que nos faz refletir sobre a empáfia, a arrogância, a vaidade e o egoísmo, atitudes autodestrutivas e perversas que não nos ajudaram em nada em nossa condição humana, pois nos deixou de “cara a cara” com nossas inseguranças, nossos temores e nossa insignificância.

Esse mesmo vírus, realçou também a nossa impotência, nossas debilidades, fragilidades, pois a mesmo tempo que somos capazes de enviar homens para a lua e para outros planetas, de construirmos tecnologias altamente avançadas com distintas aplicações, de avançarmos na ciência e na tecnologia e darmos um passo gigantesco na era da informação e da comunicação, somos incapazes de enfrentar e controlar um inimigo tão pequeno que nem se vê e tão leve, que flutua.

Por último esse vírus desmascarou e nocauteou com um só golpe, nossa vaidade, a empáfia e a arrogância, demonstrada pelo temor incontornável de adoecermos e o pavor de vírmos a morrer revelados por nossa inseguranças, pequenez e femeridade ante a natureza.

Portanto, eis um vírus, visto apenas por microscopia eletrônica, quase imponderável, que não se sabe bem quem é, de onde veio, nem para onde vai, mas que chega destruindo o homem e suas relações, a sociedade, a economia, o trabalho, o lazer, o prazer e tudo mais, que fundamenta nossa existência, no presente momento de nossa história.

Vem ocasionando profundos danos irreparáveis e percas profundas à humanidade, especialmente, psicológicos, sociais, econômicos, materiais, afetivas. Por tudo isso, nos deixou diante de novos desafios para a vida moderna. O que faremos depois da pandemia, que seremos depois da pandemia e que outros modos de vida passaremos a ter, vai depender muito do que aprendermos com essa pandemia, ficar como era antes, não acredito.

SÃO LUÍS

Ações lúdicas em meio a pandemia

De mensagem cantada a vídeos com dicas de estudantes do Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação, a rede municipal se torna canal de difusão de atividades

O mundo está vivendo um momento atípico, onde todos têm que adaptar rotinas e se reinventar. Com a rede municipal de ensino da Prefeitura de São Luís, não foi diferente. Os 86 mil estudantes tiveram seu período de férias antecipado por decreto do prefeito Edivaldo Holanda Junior como medida para tentar controlar a transmissão da Covid-19. E com as crianças e adolescentes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental em casa, ideias começaram a surgir. A Secretaria Municipal de Educação (Semed) sentiu a necessidade de levar uma mensagem às crianças sobre a importância de seguir as orientações das autoridades de saúde neste período de quarentena. Para tanto, criou o projeto “Uma Lição Sobre Higienização”, que foi incorporado pelo programa Educar Mais e utiliza a linguagem de sinais – Libras.

Com a mensagem “É pra todo mundo cantar junto e aprender a lição!”, o vídeo foi disparado por aplicativo de mensagem dos gestores escolares, coordenadores, professores, com a intenção de chegar a todas as crianças da rede e a toda comunidade escolar. A equipe da Assessoria de Comunicação da Semed (Ascom) deu forma à ideia que teve a participação da contadora de histórias surda da rede, Raissa Borralho e colaboração do professor de música da rede municipal, Francisco Williams, que deu melodia à letra, apostando no ritmo embolada. “A mensagem cantada, no ritmo nordestino, reforça os conselhos básicos, de uma forma que fixa na cabeça: Lavem a mão direitinho/Com



AGENCIASAOLUIS

AÇÕES LÚDICAS LEVAM ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO A ALUNOS E COMUNIDADE

água e sabão./Fique dentro de casa/ Não teima não”, disse a superintendente de Comunicação da Semed, Anne Glauce Freire.

LabImaginação

Como o nome já sugere, o projeto nasceu na quarentena, da inquietação de estudantes e professores do Núcleo de Enriquecimento para Estudantes com Características de Altas Habilidades e Superdotação (NEECAHS), da rede municipal de ensino. “Acostumados ao processo de criação do Núcleo, os estudantes estão sentindo falta das atividades, então foi lançada a proposta no grupo de WhatsApp que mantemos com os pais e estudantes do Núcleo. A partir daí, foram surgindo várias ideias”, conta a coordenadora do NEECAHS, Sandreliza Motta.

O projeto LabImaginação tem como propósito valorizar e potencializar a imaginação dos estudantes por

meio do compartilhamento das ideias deles nas redes sociais, com a intenção de inspirar outros estudantes. No vídeo, o estudante Roberto Ayala, 10 anos, do Núcleo de Robótica do NEECAHS, conta que está aproveitando a variedade de livros digitais disponíveis e dá algumas dicas de livros impressos. “Gosto muito de três livros. São eles: Aventuras de Meninos, de Mitsuru Adachi, da série L&PM Pocket Mangá; O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry; e um gibi do Pato Donald”, sugere.

Já Fernando da Silva Sá, 12 anos, do Núcleo de Artes do NEECAHS, mostra os primeiros passos de como jogar xadrez. “A rainha é minha peça preferida, ela pode andar em todas as direções do tabuleiro, com número ilimitado de casas”, ensina. Os vídeos do LabImaginação estão em processo de edição e devem ser disponibilizados, próxima semana, na conta do NEECAHS no Instagram: @neecahs_ma.

H1N1

Vacinação retorna após a Semana Santa



AGENCIASAOLUIS

A VACINAÇÃO OBEDECE À ESTRATÉGIA PLANEJADA PELA PREFEITURA DE SÃO LUÍS E PARCERIA COM O GOVERNO DO ESTADO

A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (Semus) encerrou mais um cronograma de vacinação contra a Influenza/H1N1 na capital maranhense. Além dos caminhoneiros que receberam doses em postos de combustíveis na BR-135, também foram imunizados idosos acima de 60 anos, além de crianças de seis meses a menores de seis anos de idade cujos nomes começaram pelas letras E e J e profissionais da saúde.

Na última sexta-feira (10), devido ao feriado da Semana Santa e ontem, Sábado de Aleluia (11), a vacinação esteve suspensa. Até quinta-feira foram aplicadas 178.870 doses. A meta estipulada pelo Ministério da Saúde para vacinação de idosos e profissionais de saúde já foi superada.

Está em fase final de elaboração o cronograma de vacina para a próxima semana. A vacinação obedece à estratégia planejada pela Prefeitura de São Luís e parceria com o Governo do Estado, seguindo ordem alfabética, no intuito de evitar aglomeração de pessoas e o risco de contaminação pelo

novo coronavírus (Covid-19), inclusive com posto drive thru.

De acordo com dados da Coordenação de Imunização da Semus, foram aplicadas mais de 96 mil doses somente em idosos até a última quinta-feira (9) e a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde foi alcançada em tempo recorde. Na quinta-feira (9), o drive thru (que vacinou apenas idosos cujos nomes começam com a letra J) registrou grande público. Mais de duas mil pessoas buscaram a vacina no local.

Até o dia 15 deste mês, além de idosos e crianças, profissionais de saúde continuarão a ser vacinados. A partir desta data, será a vez dos profissionais das forças de segurança e portadores de doenças crônicas não-transmissíveis e outras condições clínicas especiais, além de funcionários do sistema prisional, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas e a população privada de liberdade. A partir do dia 9 de maio deste ano, por fim, serão vacinados os professores de escolas públicas e privadas, gestantes, puérperas (mulheres em

período pós-parto), povos indígenas, adultos de 55 a 59 anos e pessoas com deficiência física. Desde o dia 23 de março, além de idosos, crianças e caminhoneiros, pessoas acamadas também foram protegidas. Moradores de condomínios também foram cadastrados para vacinação. Neste caso, somente idosos e crianças.

Para facilitar e evitar aglomerações desnecessárias, a pasta disponibilizou um email para síndicos e/ou responsáveis legais por condomínio. A pasta orienta que o interessado encaminhe email para influenza2020.semus.slz@gmail.com. Deve ser informado, no contato, o nome do condomínio. Nos condomínios, somente crianças no público-alvo e idosos acima de 60 anos serão imunizados.

Os responsáveis por estes espaços de moradia e responsáveis por acamados também poderão ligar para um dos seguintes números: (98) 984243338, (98) 985175284, (98) 988873666, (98) 988167776 e (98) 983526576. As ligações poderão ser novamente feitas na segunda-feira (13), a partir das 8h.

A VIDA PEDE PASSAGEM!
Campanha de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência no Trânsito



MACONARIA DO MARANHÃO

NÃO DEIXE AS CRIANÇAS BRINCANDO NO CARRO DESLIGADO

O carro está parado por causa do distanciamento social ligado ao coronavírus? Lembre que carro não é brinquedo.



Soltar o freio de mão, prender o pescoço no cinto de segurança, fechar o vidro nos dedos... Esses são apenas alguns dos riscos de uma criança brincando no carro parado na garagem.

Um carro estacionado com as portas destravadas parece indefeso, mas esconde várias armadilhas para as crianças. E o risco aumenta em época de quarentena, na qual o tédio e a impaciência, muitas vezes, podem aguçá-los nos pequenos o comportamento explorador de novidades.

Fonte: <http://www.cesvibrasil.com.br>
MARANHÃO MATA NO TRÂNSITO O EQUIVALENTE A MAIS DE 2 ÔNIBUS LOTADOS TODO MÊS

Em 2019 morreram no trânsito 1.193 PESSOAS, o que equivale uma média 99,42 pessoas por mês. Do total de mortos, 563 foram motociclistas (47,19%), ou seja, quase a metade.

Fonte: SES – Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO-CTB(Lei nº 9.503/97)

Art. 28. O condutor deverá, a todo momento, ter domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito.

DEPUTADO E JURISTA LUIZ FLÁVIO GOMES MORRE EM SÃO PAULO

Morreu dia 01.04.2010 em São Paulo, o jurista e deputado licenciado Luiz Flávio Gomes (PSB-SP). Ele sofria de leucemia, doença diagnosticada no ano passado. O parlamentar chegou a se submeter a um transplante de medula no início deste ano.

Luiz Flávio Gomes exercia o primeiro mandato como deputado federal. Ele era doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri, com diversas obras jurídicas publicadas. Foi professor, delegado, promotor e juiz.

Por algum tempo, o jurista teve uma coluna no Portal do Trânsito onde abordava assuntos relacionados a segurança de trânsito, dados e análises científicas, contribuindo assim para a elaboração de políticas públicas na área do trânsito.

Fonte: <https://portaldotransito.com.br>

AÇÕES DO MAIO AMARELO 2020 SÃO ADIADAS PARA SETEMBRO

No intuito de atender as orientações do Ministério da Saúde referente ao COVID19, a coordenação do Movimento Maio Amarelo, juntamente com a direção do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito), decidiram a transferência das ações presenciais (ou de campo) de maio para setembro de 2020.

De acordo com os organizadores, realizar o Maio Amarelo com a mobilização que tradicionalmente ocorre (caminhadas/blitz/palestras/ seminários/etc) será inconcebível nesse momento, uma vez que o chamamento nacional é para que a sociedade faça o isolamento social, visando a redução do contágio.

“Estamos certos de que em setembro, com o momento atual já administrado e com a experiência adquirida com esta mobilização social, estaremos ainda mais fortalecidos para, junto com as entidades do SNT (Sistema Nacional de Trânsito), levarmos o movimento às ruas. Certos de termos tomado a melhor decisão, contamos com o apoio de todos para em setembro/2020 fazermos juntos um grande “MAIO AMARELO”, explicam os organizadores.

O tema do Movimento para esse ano já está definido: “PERCEBA O RISCO. PROTEJA A VIDA”.

Fonte: <https://portaldotransito.com.br>

FAÇA A SUA PARTE PELO TRÂNSITO SEGURO: SEJA OBEDEIENTE ÀS LEIS DO TRÂNSITO.

Facebook e Instagram: Campanha SOSVIDA

Twitter: @valorizacaoavida

Valorizacaoavida@gmail.com

Fones: (98) 98114-3707 (VIVO-Whatsapp)

E-mail: va-

lorizacaoavida@gmail.com

Fones: (98) 98114-

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

COMBATE AO CORONAVÍRUS

Isolamento continua até o dia 20 de abril

A medida foi tomada porque, no Maranhão, estão 94% dos casos confirmados de coronavírus.

Novo decreto editado neste sábado (11) pelo governador Flávio Dino mantém a suspensão do comércio e dos serviços não essenciais na Ilha de São Luís até o dia 20 de abril. A medida foi tomada porque nessa região estão 94% dos casos confirmados de coronavírus e 100% das mortes causadas pela doença no Estado.

Além disso, a fiscalização será intensificada, com a possibilidade do chamado lockdown, ou seja, o bloqueio total de atividades, na hipótese de crescimento acelerado de casos.

Nas cidades onde não há registro de casos ou existe uma quantidade muito reduzida, os prefeitos poderão permitir atividades econômicas, desde que observadas restrições e orientações sanitárias.

Se o prefeito de determinado município não editar nenhum ato acerca das atividades que podem continuar, estarão valendo as restrições previstas no decreto do Governo do Maranhão. Ou seja, o comércio e os serviços não essenciais continuarão suspensos na cidade. Se houver aumento de casos em alguma região, o Governo do Estado poderá, a qualquer momento, editar novas normas restritivas.

Bancos e lotéricas

De acordo com o decreto, os bancos e lotéricas terão 72 horas para implantar medidas a fim de evitar aglomerações, tanto dentro como na porta das agências. Também será necessário o uso de equipamentos de proteção individual pelos funcionários, podendo ser máscaras laváveis ou descartáveis. Essas medidas foram tomadas após o Supremo Tribunal Federal dar aval, nesta semana, para que

os Estados adotem esse tipo de regra. O Governo do Maranhão já havia enviado ofício ao Banco Central pedindo providências nesse sentido – uma vez que a regulação bancária é de responsabilidade do Governo Federal –, mas não havia obtido resposta. “Os bancos não estão tomando providências para organizar o fluxo de pessoas para ter acesso às suas agências. Estou determinando que o façam, sob pena de fiscalização e sanções previstas na legislação sanitária”, afirma o governador Flávio Dino.

Aulas e viagens

O decreto também mantém até o dia 26 de abril a suspensão das aulas em todo o Maranhão e das viagens interestaduais de ônibus. Ou seja, os ônibus que saem e entram no Maranhão, com exceção de áreas como Timon-Teresina, na qual muitas pessoas residem numa cidade e trabalham em outra.

Veja o que pode e o que não pode funcionar na Grande São Luís e nas cidades onde não houver novos atos editados pelos prefeitos:

NÃO PODEM FUNCIONAR

- Atividades que impliquem aglomeração de pessoas em espaços públicos
- Academias, shopping centers, cinemas, teatros, bares, casas noturnas, restaurantes, lanchonetes, centros comerciais, lojas, salões de beleza e estabelecimentos similares
- Visitas a pacientes com suspeita de infecção ou infectados por coronavírus, tanto na rede pública como na particular
- Atracação de navio de cruzeiro vindos de estados ou países com circulação confirmada do coronavírus

PODEM FUNCIONAR

- Hospitais, clínicas, laboratórios, farmácias, óticas e demais estabelecimentos de saúde
 - Mercado, supermercados e venda de alimentos
 - Delivery, drive thru e retirada no local de bares, restaurantes, lanchonetes, depósito de bebidas e similares
 - Clínicas, consultórios e hospitais veterinários, pet shops e lojas de produtos agropecuários
 - Lojas de material de construção
 - Borracharias, oficinas e serviços de manutenção e reparação de veículos
 - Restaurantes e pontos de parada e descanso, às margens de rodovias, para caminhoneiros
 - Dedetizadoras
 - Postos de combustíveis, venda de gás e serviços de transmissão e distribuição de energia
 - Coleta de lixo e serviços funerários
 - Serviços de telecomunicações
 - Segurança privada e imprensa
 - Distribuição e a comercialização de álcool em gel e produtos de limpeza, bem como os serviços de lavanderia
 - Serviços relativos ao tratamento e abastecimento de água
 - Atividades internas das instituições de ensino visando à preparação de aulas para transmissão via internet
- Em todos os estabelecimentos autorizados a continuar funcionando, é necessário adotar:
- Distância de segurança entre as pessoas
 - Uso de equipamentos de proteção individual, podendo ser máscaras laváveis ou descartáveis
 - Higienização das superfícies
 - Álcool em gel e/ou água e sabão para clientes e funcionários

SERVIÇOS ESSENCIAIS

Equipes trabalham na ponte entre Central e Bequimão



DESDE O MÊS PASSADO, NO TOTAL, 23 CARRETAS CHEGARAM NO CANTEIRO COM AS VIGAS DA ESTRUTURA METÁLICA PARA A PONTE

Para não comprometer o total andamento de uma das obras mais complexas do Estado, o Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Sinfra), reorganizou o cronograma das atividades essenciais na ponte entre Central e Bequimão.

Muitos dos materiais que já estavam produzidos no canteiro de obras da ponte precisavam ser utilizados para não haver desperdícios. Porém, neste momento delicado, as equipes se organizam com um rigoroso controle de segurança devido à Covid-19, para que algumas etapas da obra se-

jam executadas.

As equipes realizaram teste de integridade das estacas e serviços de concretagem nos blocos.

Desde o mês passado, no total, 23 carretas chegaram no canteiro com as vigas da estrutura metálica para compor as etapas do processo de construção da ponte.

O secretário de Estado da Infraestrutura, Clayton Noleto, destaca o esforço dos trabalhadores na construção da ponte. “Estamos trabalhando com os materiais remanescentes da obra para que eles não percam a usabilidade. Nossos trabalhadores estão

se empenhando e tomando todos os cuidados devidos para avançar com essa obra de muita importância para as comunidades do Litoral Ocidental e de todo o estado”, disse o secretário.

Fases da obra

A obra da ponte que liga Central até Bequimão é complexa e envolve várias fases de execução, em solo e na água. Após os trabalhos em água serem concluídos, a obra passará pela etapa de montagem das estruturas metálicas e, posteriormente as equipes passarão a colocar as lajes, dando assim, forma a estrutura da ponte.

COMBATE AO CORONAVÍRUS

Internos de Pedrinhas produzem máscaras

**AS MÁSCARAS SÃO PRODUZIDAS COM TNT ATÓXICO**

Inicialmente, 190 internos de três unidades prisionais do Complexo Penitenciário São Luís, localizado no bairro Pedrinhas, começaram a produção de 1 milhão de máscaras de proteção em TNT. A meta é que, por dia, sejam produzidas 20 mil máscaras de proteção que irão atender as necessidades do Poder Executivo, conforme orientação da Secretaria de Estado de Governo (Segov).

A confecção, que se organiza entre corte, costura e acabamento, faz parte das ações do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), com foco na prevenção ao novo coronavírus, causador da doença Covid-19.

Estão na linha de frente de produção das máscaras os internos das Unidades Prisionais de Ressocialização São Luís (UPSL) 1, 5 e da Unidade Prisional de Ressocialização Feminina de São Luís. Todos os custodiados inseridos na confecção das máscaras são devidamente capacitados, o que dinamiza e agiliza a confecção dos objetos.

A gestão prisional já possuía estrutura fabril voltada à produção dos uniformes escolares da rede estadual de ensino, prevista para ter início no mês de março deste ano. No entanto, com o avanço da pandemia e a falta, principalmente, de máscaras no mercado, a Secretaria de Administração Penitenciária adequou a estrutura para produzir as máscaras de proteção.

“Estávamos nos preparando para iniciar a produção das camisetas escolares da rede estadual de ensino quando surgiu a pandemia. Reajustamos a estrutura produtiva e estaremos produzindo 20 mil máscaras por dia, inicialmente”, destaca o secretário Murilo Andrade de Oliveira.

Os presos envolvidos na produção, além da remição de pena, que a cada três dias de trabalho reduzem um dia no sistema prisional, são remunerados com 3/4 do salário mínimo pelo trabalho realizado.

NO MARANHÃO

Via de Coroatá recebe obras de melhorias

**A RODOVIA ERA UTILIZADA PARA TRANSPORTE DE CARGA**

O Governo do Estado segue trabalhando para assegurar as boas condições estruturais nas rodovias estaduais. Através da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Sinfra), equipes vêm executando serviços de melhoria das vias, o que possibilita maior trafegabilidade e segurança aos motoristas.

Em meio à pandemia causada pelo coronavírus, as rodovias são um importante canal para a entrada de insumos e alimentos que chegam até aos maranhenses. Para garantir a mobilidade e o abastecimento, a Sinfra permanece com profissionais atuando em todas as regiões maranhenses. Um exemplo das frentes de serviço que estão em execução é a da MA 020, entre Coroatá e Peritoró. A via estava sendo utilizada como rota de fuga do transporte de carga devido à intrafegabilidade da rodovia federal. Como consequência do aumento no volume de veículos, o grande impacto causou o desgaste do pavimento, especialmente do perímetro urbano de Coroatá. Para solucionar a problemática, a Secretaria de Infraestrutura mobilizou equipes de trabalhadores, que seguem todos os protocolos de segurança, e maquinários para realizarem a obra de manutenção no local.

Outras regionais

O Governo do Estado atua, também, em outras regionais, realizando serviços de recuperação, drenagem profunda e superficial, recomposição e pavimentação. Na MA 101, por exemplo, que integra a regional Santa Inês, as equipes de manutenção estão trabalhando no trecho entre Carutapera a Cândido Mendes, na recuperação do pavimento.

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

REDE SOCIAL SOLIDÁRIA

Duarte faz campanha de ajuda à instituições

Com o projeto Mídia Social Solidária, deputado doa sua audiência com mais de 100 mil seguidores nas redes sociais para instituições que ajudam os mais vulneráveis

O deputado estadual Duarte Jr (Republicanos) criou a campanha Mídia Social Solidária para tentar ajudar instituições de assistência a pessoas vulneráveis a obter doações durante a crise provocada pela pandemia de coronavírus. A ideia do parlamentar, que possui quase 100 mil seguidores nas redes sociais, é doar sua audiência para que essas entidades divulguem suas necessidades de doações

Para Duarte, agora, mais do nunca, é um momento de compartilhar solidariedade. “Sabemos que o isolamento social traz também graves consequências econômicas e que muitas instituições que vivem para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade estão com dificuldades para desenvolver seu trabalho, pois não conseguem arrecadar as doações. Com isso, decidi lançar a campanha Mídia Social Solidária para ajudar nesse momento de pandemia”, disse

A iniciativa funciona da seguinte forma: os responsáveis pelas entidades gravam um vídeo de até um minuto falando sobre a instituição, os materiais de que precisam e o público-alvo da ação solidária. O vídeo deve ser gravado com o celular na vertical e enviado para o WhatsApp do deputado (98 99971-7072).

O deputado e sua equipe selecionarão um vídeo que será postado em suas redes sociais. “A internet se torna de extrema importância para fazer com que a informação chegue a um núme-

ro cada vez maior de pessoas. Assim, eu e milhares de pessoas vamos poder ajudar e formar uma grande rede solidária. Juntos, vamos fazer mais e melhor por aqueles que mais precisam”, destacou.

O lançamento da campanha aconteceu com uma postagem feita pelo deputado na quinta-feira (2) e já houve resposta de várias entidades.

O primeiro selecionado a ter sua mensagem divulgada foi o Instituto Inaldo Abreu, que faz ações sociais na capital e no interior do Estado. A entidade solicitou doações de cestas básicas, inclusive para os próprios voluntários que trabalham nas ações do instituto, pois muitos deles são autônomos e perderam suas rendas em função dos problemas econômicos gerados pelo enfrentamento da pandemia. O projeto já deu retorno e o instituto já recebeu doações.

Outro selecionado é o Projeto Castelo das Crianças, que fica no Residencial Maria José Aragão, na Zona Rural de São Luís. Rosa Santos, umas

das responsáveis pelo projeto e representante da comunidade, explica que são oferecidas aulas de reforço e alfabetização para crianças do bairro de forma gratuita, mas que, devido à pandemia, muitas famílias estão sem condições de manter suas casas.



Os pais e mães dessas crianças vendem balinhas nos ônibus, na feira, fazem faxina e estão impossibilitadas de trabalhar. Precisamos de ajuda para ajudar essas pessoas, na forma de cestas básicas”, explicou e agradeceu ao deputado pelo espaço e atenção.

CRISE ECONÔMICA

Industriais do Nordeste debatem com Paulo Guedes



MINISTRO DISSE QUE O GOVERNO CRIOU PACOTE DE R\$ 1 TRILHÃO PARA CONTER O CONTÁGIO DO VÍRUS E ESTIMULAR A ECONOMIA

BRASÍLIA – Ações de apoio à indústria do Nordeste em meio à crise gerada com a pandemia do COVID-19 que se alastra no país foram tema da reunião, por videoconferência, da Associação Nordeste Forte com o ministro da Economia, Paulo Guedes. O acesso ao crédito desburocratizado foi o principal pleito apresentado pela entidade que é formada pelas nove federações da indústria dos estados da região.

Na reunião foi ressaltada a necessidade do crédito chegar às empresas com maior rapidez e menor burocracia para que seja possível superar dificuldades e as indústrias nordestinas possam sobreviver a esse momento de muita dificuldade que emperra o desenvolvimento e causas vários gargalos para a economia nacional. Por isso o presidente da Nordeste Forte, Amaro Sales de Araújo, em nome dos associados da Nordeste Forte solicitou ao ministro Paulo Guedes tratamento diferenciado para a região que gera milhares de empregos e riquezas ao país.

O ministro da Economia, Paulo

Guedes, apresentou aos presidentes e diretores de Federações da Indústria Nordeste o pacote de enfrentamento à crise sanitária e econômica causada pela pandemia, que deve colocar na economia cerca de R\$ 800 bilhões, nos próximos três a quatro meses, podendo chegar a R\$ 1 trilhão. Guedes respondeu a todos os questionamentos feitos pelos líderes presentes e estabeleceu um canal aberto de diálogo com as federações da região.

O presidente da FIEMA, Edilson Baldez pleiteou ao ministro a redução da burocracia para o micro, pequeno e médio produtor ter acesso aos recursos destinados pelo governo. Enfatizou também a necessidade de investimentos em infraestrutura em nosso Estado o que aumenta o custo de produção e da logística dos insumos da indústria. E, finalizou solicitando a necessidade de cooperação entre os entes federativos e o fim da politização entre governos que gera gargalos e insegurança para a distribuição dos recursos destinados ao combate da pandemia e recuperação da econo-

mia. “Hoje vivemos praticamente em protocolo de dificuldades. O governo está disposto a ajudar. Então conversar sobre a situação dramática das empresas é muito importante para todos” acentuou Baldez.

Entre as demandas encaminhadas pela Associação Nordeste Forte (ANF) estão a solicitação de aplicação de R\$ 5 bilhões do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e maior celeridade para as pequenas, médias e grandes empresas; a recomendação aos bancos, para rapidez nas análises de crédito; a criação por meio dos Bancos Federais de linhas de crédito para o pagamento do ICMS; e dinamização de ações do FNE e FINOR; a redução de burocracia por parte do BNDES para as micro, pequenas e média empresas.

A reunião foi presidida por Amaro Sales de Araújo (FIERN) e contou com os presidentes das Federações: Ricardo Cavalcante (FIEC), Ricardo Alban (FIEB), Ricardo Essinger (FIEPE), Edilson Baldez (FIEMA), Francisco Gadelha (FIEPB) e o vice-presidente Francisco Reinaldo (FIEPI).

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br

Que Páscoa é essa?

A pandemia do coronavírus está mudando a história do povo, a relação entre povos e a forma das pessoas viverem sozinhas ou em comunidade. Até a solidariedade foi despertada como há muito tempo não se via. Trouxe o tamanho das desigualdades e fez autoridades pensarem nesse monstro que faz poucos acumularem muito e muitos viverem de migalhas. Ou mesmo morrerem à mingua. O mais surpreendente: uma Páscoa – maior data da cristandade – sem missas e as igrejas sem cristãos.

Cadê o povo católico da Praça de São Pedro? Como é doloroso ver o papa Francisco celebrar sozinho os ritos da Páscoa? Tudo isso visto à distância pelo mundo, graças ao “milagre” das telecomunicações. E se elas não existissem, como ocorreu durante quase toda a história do cristianismo? Mas nem tudo está perdido em meio à tragédia mundial com mais de 100 mil mortes e corpos sepultados como na pré-história. Sem despedida, sem rituais, sem nada. São despejados em covas comuns, ou incendiados em fogueiras.

Esta pandemia já é vista também como instrumento de mudança no mundo. Para reflexão sobre as guerras, que o coronavírus trouxe para dentro da casa de qualquer um. Ricos, pobres, miseráveis e bilionários, egoístas, sofrendores, jovens e velhos. A tragédia é igualitária na dor. Mas traz consigo uma enorme oportunidade de maranhenses, brasileiros e qualquer povo, independentemente de religião ou condição social, se identificarem como humanos, aquilo que é vida dos povos.

“Páscoa” vem do hebreu Pessach, que significa “passagem”, festa celebrada há mais de dois mil anos, para lembrar o êxodo dos judeus do Egito, depois de trezentos anos de escravidão.

Para os cristãos, essa é a mais importante de todas as datas. É comemorada em todas as partes do mundo e simboliza alegria, recomeço, a vitória do bem sobre o mal, a nova vida e sentido do sacrifício, em razão de outra passagem: a ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, se não se pode celebrar a fé nas igrejas, mas pode refletir sobre a fé cristã e com tirar boas lições da pandemia para melhorarmos – todos – o mundo.

Toque político

Os governadores, especialmente os do Nordeste, continuam achando que mesmo com o agravamento da crise da covid-19, os estados da região estão sendo vítimas de jogo político. Parece incrível tal fato acontecer, mas eles sentem essa dura realidade.

Fila em banco

Em postagem no twitter, o governador Flávio Dino disse que se os bancos não tomarem providências para organizar o fluxo de pessoas para ter acesso às suas agências, ele vai determinar que os façam, sob pena de fiscalização e sanções legais.

Repasse da saúde

O governo federal liberou R\$ 9,4 bilhões para fortalecer a rede pública de saúde dos estados e municípios no combate ao covid19. Do total, o estado do Maranhão e os municípios somaram um total de R\$ 94 milhões.

1 Em mensagem de Páscoa, o presidente do TJ-MA, José Joaquim Figueiredo falou em momento de reflexão na data de grande simbolismo. “Nos oferece a oportunidade de refletirmos sobre as nossas convicções para nos aprimorarmos enquanto seres humanos”.

2 O presidente-eleito do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Lourival Serejo disse a estes Bastidores que sua equipe de gestores está pronta, para quando assumir no próximo dia 24. Também está prontinho o plano de metas para o biênio 2020/21.

3 Por falar em dia 24 de abril, coincide com o aniversário do ex-presidente da República e senador por mais tempo na história do Maranhão e do Brasil, José Sarney. Ele chega aos 90 anos em plena lucidez e ainda dando orientação e palpite na política brasileira.

Direto na fonte (1)

Empresários da indústria, reunidos na Associação “Nordeste Forte” reivindicaram ao ministro da Economia Paulo Guedes, em videoconferência, quinta-feira, acesso ao crédito desburocratizado e tratamento diferenciado para a região.

Direto na fonte (2)

O presidente da Fiema, Edilson Baldez participou do movimento com Guedes. Ele apresentou a planilha de investimentos de R\$ 800 bilhões na economia em três ou quatro meses. O encontro foi liderado pelo presidente da Associação Amaro Sales de Araújo.

São Luís, domingo 12 de abril de 2020

PÁSCOA

Pequenos negócios de chocolates no Maranhão investem em alternativas para vendas

Com a crise do novo coronavírus, empresários investem, principalmente, nas ferramentas digitais e oferecem produtos diferenciados.

Principal período de vendas durante o ano para indústria de chocolate, a Páscoa, se tornou um dos maiores desafios enfrentados pelo setor. Empresários esperavam um crescimento de 5% a 10% nas vendas este ano em todo o país, de acordo com pesquisas do segmento. Mas com a pandemia provocada pelo novo coronavírus, a saída foi criar outras soluções alternativas para diminuir o impacto, decorrente da restrição de deslocamento dos clientes.

No Maranhão, a empresária Fernanda Lisboa Ferreira Martins, se reinventou com sua sócia, Cristiane Raquel Sousa Cabral, para driblar essa crise. Proprietárias da fábrica de Chocolates Tapuio, em São Luís, buscaram estratégias para o cenário não muito positivo, minimizando contato corpo a corpo com clientes, de forma a manter a saúde, e aumento dos cuidados nos processos, para garantir ainda mais a segurança.

“Não estávamos esperando muito por esse momento, pois a páscoa representa um momento forte para quem produz na indústria do chocolate, como se fosse o natal do comércio em geral, para nós, da mesma forma. Mas ainda com esse cenário negativo, temos tido boas vendas, levando em consideração que o cenário não está fácil e as expectativas nada otimistas. Temos trabalhado fortemente no marketing, na divulgação direta das encomendas sem sair de casa. Também estamos presentes nos principais mercados de manutenção de alimentos, em São Luís”, explica Fernanda.

Para 2020, Fernanda comenta que mantiveram dentro da linha os produtos já comercializados, como bean to bar, linha aromatizada de ovos de páscoa, feitos com ingredientes naturais como amêndoas de cacau orgânico, açúcar orgânico, sem aditivos químicos na produção. Esse diferencial que tem levado aos clientes e reforçado na divulgação digital. “Prezamos pela



Empresárias, Fernanda Martins e Cristiane Cabral, se reinventaram para driblar a crise.

qualidade dos produtos e a saúde do consumidor, para que tenham qualidade sensorial e boas experiências. Nosso cacau é tratado com cuidado, levamos em conta a questão de não ter perda de nutrientes que são importantes para a saúde”, confirma.

Em relação às medidas de higiene por conta da pandemia, ela comenta que não tiveram mudança na rotina. Já seguem sempre com as boas práticas de fabricação e normas da vigilância sanitária à risca, no propósito de garantir qualidade do produto aos seus clientes e favorecer a segurança alimentar.

O diretor técnico do Sebrae no Maranhão, Mauro Borrvalho, explica que “Nesse momento de grande adversidade imposta aos pequenos negócios, existem possibil-

idades que o mercado apresenta e que devem ser aproveitadas. O empreendedor deve analisar de acordo com as necessidades dos clientes e assim tomar decisões estratégicas, trabalhando, inclusive, no desenvolvimento de novas soluções e produtos”, frisa.

Em Caxias, o negócio familiar conduzido por mãe e filha, Aldaires Mesquita e Priscila Mesquita, respectivamente, também enfrenta os desafios de vendas na páscoa, período que normalmente é um dos mais lucrativos do setor. Em meio à crise e o distanciamento social, elas também aderiram a diversas alternativas para não perder as vendas, com a Mais Q Bombom, que em outros anos, já obteve aumento nas vendas em torno de 70%.

“Uma das vantagens da Mais Q



Um negócio familiar em Caxias, a Mais Q Bombom, liderado pelas empresárias Aldaires Mesquita e Priscila Mesquita, mãe e filha, respectivamente, também enfrenta os desafios e mantém as vendas durante a páscoa.

Bombom é trabalhar com a fábrica de produção de chocolates o ano todo, e não apenas na páscoa, com mini tortas e trufas. Em relação à páscoa, propriamente dita, nossa estratégia foi a consignação, aderimos ao delivery e estamos com produtos em outros pontos do comércio que oferecem itens essenciais, que ainda estão abertos mesmo com menor fluxo. Lá deixamos uma quantidade reduzida, mas foi uma das formas de ofertar nosso produto” explica Aldaires.

As empresárias também apostaram

na criatividade com a produção de embalagens temáticas e recheio dos ovos com brinquedos, dos temas favoritos da criançada e que também chamam atenção dos adultos. A estratégia, além de atrair a atenção das crianças e adultos, foi pensada pelo fato ser um material não perecível e que pode ser reaproveitado, caso não ocorresse a venda. “Apesar da crise, seguimos otimistas com os produtos que estão saindo e confiantes de que, com as estratégias usadas, alcançaremos boas vendas durante a Páscoa e após ela também”, afirma Priscila.

Sonha em ter um negócio próprio? Conheça os erros mais comuns do empreendedor

DICAS

A vontade de ter um negócio está presente na cabeça e no coração de muitos brasileiros, mas alguns erros do empreendedor são capazes de transformar esse sonho em um verdadeiro pesadelo.

Esse receio não é à toa. Empreender é mesmo um desafio, como mostra levantamento do Sebrae e da Fundação Getúlio Vargas (FGV): um terço dos negócios abertos no Brasil fecha as portas em até dois anos. Mas não desanime! Com uma boa dose de conhecimento e dedicação, é possível evitar – ou ao menos diminuir – as dificuldades que costumam atrapalhar a vida de quem decide abrir a própria empresa. Conheça uma lista de deslizes mais comuns do universo empreendedor. Confira e se prepare para não cometê-los!

Principais erros do empreendedor

1 – Não se capacitar

Essa é falha crucial que pode gerar outros problemas e colocar em risco o sucesso do negócio desde o início.

Além de conhecer muito bem a área em que pretende atuar, é essencial que o empreendedor busque conhecimentos sobre gestão empresarial, modelos de negócios, finanças, vendas, marketing, etc.

Lembre-se: teoria e prática andam juntas. Vale a pena investir em todo tipo de qualificação, desde cursos e treinamentos até participação em eventos e atividades voltadas ao empreendedorismo.

Aproveite todas as oportunidades de aprendizado que possam ampliar seu entendimento sobre o mundo dos negócios, o mercado e o dia a dia vivido pelos empreendedores, pois muita coisa se aprende ao longo do caminho.

2 – Desvalorizar o planejamento

Muita gente peca ao acreditar apenas na intuição. Mas não dá para fugir: na carreira empreendedora, é fundamental combinar essa voz interna com a capacidade racional e as ferramentas adequadas para planejar, analisar e definir metas.

Já ouviu falar em plano de negócio? É bom se familiarizar com essa expressão, pois ele será um guia essencial para colocar a sua ideia em prática. É por meio do plano de negócio que o empreendedor se organiza, coloca no papel os objetivos da empresa e os passos para alcançá-los.

Esse planejamento prévio diminui as incertezas e permite identificar possíveis falhas antes de cometê-las. Riscos sempre existem, mas mapeá-los dá segurança para caminhar com foco e clareza sobre as dificuldades.

Alguns fatores essenciais para um bom plano de negócio:

- fazer pesquisas de mercado;
- analisar a concorrência;
- definir metas para curto, médio e longo prazos;
- estabelecer os valores da empresa;
- avaliar os custos envolvidos (análise de viabilidade).

3 – Não ter atitude

Capacitação e planejamento não darão resultado se não houver atitude. O empreendedor precisa fazer acontecer, correr atrás e encontrar seu próprio caminho!

Estar atento ao que acontece ao redor é uma postura importante para identificar oportunidades onde outras pessoas só enxergam problemas.

Aliás, muitas oportunidades de negócio valiosas aparecem justamente em momentos de dificuldade.

4 – Desistir fácil

Agarre-se a esse trio: persistência, paciência e resiliência. Afinal, nada acontece da noite para o dia no mundo dos negócios, há um longo caminho até que os esforços comecem a gerar frutos.

E mais: obstáculos fazem parte do processo de empreender e é preciso determinação para não desistir diante das primeiras dificuldades. Procure desenvolver a capacidade de mudança e esteja aberto a adaptações. Nem sempre as coisas saem como o previsto e podem ser necessários ajustes e correções ao longo do percurso.

BATALHA CONTRA CORONAVÍRUS

Remédios promissores contra o coronavírus são testados pela OMS

Entidade anuncia esforço global para avaliar combinações de tratamentos contra a Covid-19. Mas não é pra correr atrás deles, sob risco de afetar a saúde!

A hidroxicloroquina, remédio contra malária e doenças autoimunes, ganhou fama na última semana por seu suposto potencial para combater o novo coronavírus (Sars-Cov-2). Isso inclusive fez muita gente, de maneira irresponsável, buscar o medicamento, o que terminou em desabastecimento nas farmácias. Mas fármacos normalmente usados contra HIV, ebola, hepatite C e outras condições também estão sendo estudados como possíveis tratamentos da Covid-19.

Testar princípios ativos aprovados para outras doenças é uma maneira mais rápida de encontrar uma solução para o novo vírus. Ora, eles já são produzidos e tiveram sua segurança comprovada em estudos clínicos robustos antes de serem liberados pelas agências regulatórias. A dúvida é se teriam eficácia diante do agente infeccioso por trás dessa pandemia atual e, se sim, qual a dosagem adequada para esse fim. No mundo, uma série de estudos vem sendo feitos nesse sentido, com diferentes moléculas.

Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou uma pesquisa global chamada de SOLIDARITY (solidariedade, em inglês). O objetivo é testar, em milhares de pacientes, quatro terapias promissoras contra a Covid-19.

Porém, vale reforçar que os benefícios precisam ser comprovados por experimentos maiores e bem controlados. Até o momento, não existem medicações indicadas para o novo coronavírus.

Ou seja, nada de buscar essas e outras opções por conta própria. Esses remédios podem acarretar efeitos colaterais sérios e já são utilizados por milhares de pessoas que precisam de verdade deles. No mais, não há qualquer evidência de que atuem de maneira preventiva — ou seja, impedindo a infecção.



Uma série de remédios está sendo testada para o novo coronavírus. Mas isso não justifica buscá-los na farmácia. (Foto: Dercilio/SAÚDE é Vital)

Hidroxicloroquina e cloroquina

As duas moléculas, usadas no tratamento da malária e de doenças reumatológicas, possuem vias de ação parecidas. “É possível que elas tenham alguma ação no sistema imunológico, modulando a resposta do corpo ao invasor”, comenta Flavio Emery, presidente da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF).

Uma pesquisa francesa feita com 20 voluntários mostrou resultados positivos da hidroxicloroquina na Covid-19, o que, em conjunto com um discurso do presidente americano Donald Trump, levou a uma disparada de interesse pelo medicamento.

“Há muitos estudos sendo conduzidos com ela, mas os únicos dados publicados que temos até agora em seres humanos são os do trabalho francês, que está sendo criticado pela comunidade científica”, destaca Claudio Tadeu Daniel-Ribeiro, chefe do Laboratório de Pesquisa em Malária do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz.

Entre os pontos negativos, destaca-se o fato de a investigação ter sido conduzida com poucas pessoas e dispensar ritos básicos nos testes de um medicamento. Exemplos: não houve comparação com um medicamento placebo e os resultados não foram submetidos à análise de outros cientistas antes da publicação.

Um dos principais perigos dessa pressa, ressaltam os especialistas, são os efeitos colaterais graves da droga, incluindo complicações cardiovasculares, risco de insuficiência renal e hepática e alterações na visão. “Trata-se de um medicamento tóxico, com risco de reações adversas”, aponta Marco Stephan, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP).

Indústrias farmacêuticas que trabalham com a hidroxicloroquina e a cloroquina já se anteciparam. A Novartis anunciou a doação de 130 milhões de doses no mundo todo. Já a EMS apoiará um estudo (conduzido por diferentes instituições) com cerca de 500 pacientes brasileiros com Covid-19 em estado grave.

No estudo francês, a hidroxicloroquina foi mais eficaz quando combinada com a azitromicina, um antibiótico normalmente receitado para infecções de garganta e pneumonias bacterianas. Essa possibilidade também será testada no Brasil. Espera-se que os resultados estejam disponíveis em 60 dias — o que seria bem veloz para o ritmo científico.

Por enquanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que regula o setor no país, não recomenda o uso da cloroquina. Ela inclusive restringiu sua compra depois do remédio sumir de diversas farmácias, como mostra VEJA.

Antirretrovirais

Entre os compostos que a OMS irá estudar estão o ritonavir e lopinavir, que formam um dos coquetéis antirretrovirais usados para controlar o vírus da aids. Os primeiros resultados, contudo, não são lá muito animadores.

Pesquisadores de Wuhan (China), o epicentro da pandemia, administraram o coquetel em 199 indivíduos em estado grave. E não houve diferença entre o grupo que tomou o remédio e o que recebeu o tratamento padrão. Os achados foram publicados no último dia 15 de março, no The New England Journal of Medicine. Apesar disso, é provável que os antirretrovirais sigam sendo testados.

“O Sars-Cov-2 depende de certas enzimas para se multiplicar e alguns medicamentos usados contra o HIV são inibidores enzimáticos, o que poderia dificultar a replicação do vírus no organismo”, comenta Stephan.

Interferon beta

A OMS também avaliará os antirretrovirais descritos acima combinados com o interferon beta, atualmente incluído no tratamento da hepatite C. “Ele ajuda a regular a inflamação do corpo, e suspeita-se que uma das razões para o agravamento dos quadros de Covid-19 seja justamente a resposta inflamatória exagerada do organismo”, explica Emery.

O composto demonstrou efeito positivo em estudos contra outro subtipo de coronavírus, o Sars-Cov, que esteve por trás da epidemia de Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers) em 2002. Mas os experimentos foram feitos em células isoladas no laboratório, de modo que ainda é muito cedo para extrapolar os achados a seres humanos.

Remdesivir

Assim como os medicamentos usados para o HIV, o remdesivir é um composto que atua tentando conter a replicação de determinados vírus. Só que é uma droga experimental, que ganha uma segunda chance de demonstrar sua eficácia. A primeira ocorreu em 2019, durante o surto de ebola no Congo, sem efeitos positivos. Duas pessoas com quadros graves de Covid-19 receberam o remdesivir nos Estados Unidos e se recuperaram bem. Um deles foi o primeiro caso diagnosticado naquele país. Mas esses são números pra lá de incipientes.

O JORNAL MAIS
ACESSADO
DO MARANHÃO
O IMPARCIAL

7,6 Milhões
de acessos

1,8 Milhão
de usuários

OIMPARCIAL.COM.BR
92 ANOS DE
CREDIBILIDADE



COVID-19

Maranhenses no exterior revelam medo

Maranhenses que vivem no exterior contam sobre o receio de que o coronavírus possa progredir mais ainda, mas com esperança de dias melhores sem a pandemia

PATRÍCIA CUNHA

Elas são brasileiras, mas estão há milhares de quilômetros do Brasil, em países longínquos, distantes da família e enfrentando a pandemia do coronavírus com medo, mas acreditando que todos sairão dessa com algum aprendizado, ainda que seja uma calamidade pública. Conversamos com Alanna Machado e Anna Torres que moram na Noruega e na França, respectivamente.

Nos últimos dias, a Noruega chamou atenção global pelas respostas incisivas contra a pandemia de covid-19. O país europeu com apenas 5,4 milhões de habitantes (população menor que a do município do Rio de Janeiro) levou um susto diante da escalada de infectados pelo coronavírus. Até o início desta semana, a Noruega tinha 5.760 casos confirmados da doença e 74 mortes. O país realizou 2.076 testes por 100 mil habitantes, a maior taxa per capita entre as maiores nações europeias. A Noruega entrou em quarentena no dia 12 de março. Na semana passada, o governo anunciou que deve manter até o verão a proibição a atividades que envolvam aglomeração de pessoas, como eventos públicos.

Na cidade de Stavanger, na Noruega, mora a maranhense Alanna Machado. Enfermeira no hospital Lervig Sykehjem, há 12 anos ela mora no país e, assim como todos os outros profissionais da saúde, está na linha de frente de combate à doença. Com medo,

mas com esperança.

A quarentena no país começou no início de março com fechamentos de escolas, creches, órgãos públicos, decretados pela primeira-ministra Erna Solberg. “Talvez por isso não há muitos casos de infectados, nem muitas mortes. Está sendo estranho não poder sair muito. Só que aqui não está tão restrito quanto em países da Europa, por exemplo a Espanha e Itália em que o confinamento está mais sério e tudo está fechado. Aqui fecharam o aeroporto, mas alguns voos ainda estão funcionando para alguns lugares, embora a recomendação seja para as pessoas não viajarem”, disse Alanna (foto abaixo).



Alanna é enfermeira e considera a pandemia algo desafiador. “No hospital que eu trabalho não tivemos nem um caso confirmado, mas no hospital geral da cidade, já tem bastante. É

uma experiência nova para todo mundo. No princípio fiquei bem preocupada de saber como ia ser, depois já fiquei mais tranquila, porque quando você trabalha em um hospital você se envolve, ouve muita coisa e daí já se prepara psicologicamente para poder servir as pessoas, e não se deixar levar por tanta informação que acaba estressando a gente”, disse.

No hospital que eu trabalho não tivemos nem um caso confirmado, mas no hospital geral da cidade, já tem bastante

Com a família morando em São Luís, ela mantém contato todos os dias para tornar mais fácil suportar a saudade e o isolamento.

“É um dos momentos mais difíceis desses tempos modernos, porque foi uma situação que pegou todo mundo de surpresa e desacomudou todo mundo. De repente, tudo parou. É como tirar a liberdade das pessoas, mas é por uma boa causa. Como disse a primeira-ministra daqui esse é um dos tempos mais difíceis da história desde a segunda guerra mundial. É bem difícil para todo mundo”, conclui.

Confinamento mais severo em outros países



CANTORA MARANHENSE ANNA TORRES DISSE QUE COMEÇOU A QUARENTENA ANTES MESMO DO DECRETO DO GOVERNO PARISIENSE

Na França as autoridades de saúde estimam que o total de casos do novo coronavírus passe de 100 mil, entre pacientes em hospitais e idosos em casas de repouso, com mais de 10 mil mortes e sem fim de isolamento, por enquanto. É o quarto país a ultrapassar essa marca, após Itália, Espanha e EUA. Como as autoridades francesas divulgam a cada dia um balanço de mortos que inclui vítimas de dias anteriores, o país evita dizer que os números representam as mortes das 24 horas anteriores — o que não ocorre em outros países. A França está há um mês em isolamento para tentar conter a propagação do vírus.

Morando há 15 anos em Paris, a maranhense Anna Torres disse que começou a quarentena antes mesmo do decreto oficial do governo parisiense. Em comparação com o Brasil, ela fala do engajamento e comprometimento dos franceses em levar a sério a gravidade do vírus. “Todos já entenderam que precisam ficar em casa, diferentemente do que está acontecendo no Brasil agora. 84% do salário das pessoas que não tem como trabalhar em casa ou não tem com quem deixar suas crianças está sendo pago. Tem todo um aparato para dar esse suporte. O presidente francês assegurou a população de que ninguém vai passar

necessidade, e os empresários também entenderam isso. Então não tem conflito de ideias. Só sai quem realmente tem extrema necessidade. Eram 175 casos na semana passada e este ano já explodiu para 2.500 mesmo com confinamento. Isso é para evitar que no futuro mais gente possa morrer. É muito sério isso. Se a gente não respeitar isso vai se agravar muito mais”, lamenta a cantora.

No país o primeiro caso se deu em janeiro, mas só nas últimas semanas foi solicitado o confinamento severo, com direito a multa para quem desobedecer ao decreto, ou quem sair sem autorização fornecida pelas autoridades. “É sério. Mas independentemente de multa as pessoas tem medo porque estão vendo a situação da Espanha e da Itália. As pessoas mais vulneráveis são idosos, de fato, mas aqui tem morrido muita criança e muito jovem. Então a melhor coisa que se faz é prevenir para não correr risco de se contaminar e de contaminar os outros que podem não ter uma imunidade tão boa quanto a sua”, alerta.

O receio é de que haja uma explosão da doença que vá impactar mais ainda o sistema de saúde pública. “Se as pessoas não pararem agora para evitar a contaminação, a economia vai parar de qualquer jeito, com hos-

pitais superlotados, uma saúde pública deficitária..., e a economia vai parar de qualquer jeito. O confinamento é para evitar uma catástrofe”, diz a cantora.

Medo

Da Itália, o maranhense Thayllon Viana espera que tudo possa voltar à normalidade.

O país já registrou 139.422 mil casos, com mais de 17 mil mortes. O número de infectados desde que o vírus foi detectado na Itália, no dia 21 de fevereiro, é de 139.422. A região mais afetada continua sendo a Lombardia, no Norte, com 46.065 pessoas infectadas, e onde 25.876 continuam positivas para a doença.

O governo italiano prorrogou até o próximo dia 13 as medidas de restrição e confinamento da população, que expirariam no dia 3.

Trancado em casa, Thayllon diz que o medo é grande. “Nós estamos atendendo ao decreto do ministro, onde a cada dia que passa aumenta o número de contaminados e mortos. O grande medo é de não ter estrutura suficiente para atender o número de pessoas. Peço a Deus que tudo possa voltar à normalidade e que possamos ter nossa liberdade de novo. Só quem tem fé em Deus pode”, acredita.

CORONAVÍRUS

Limpar notebooks e acessórios para se proteger

Itens pessoais também podem ser fontes de propagação do novo coronavírus. Para evitar com que a superfície de equipamentos de informática contenha o causador da covid-19, especialistas em tecnologia recomendam higienizar computadores e acessórios com mais frequência no período de pandemia.

Como higienizar corretamente notebooks

Para limpar a tela do notebook, use um pano suave e seco. Evite lenço de papel, flanela, papel higiênico, poliéster e papel-toalha, pois podem riscar a tela. “Antes de iniciar a limpeza, o indicado é desligar o equipamento, inclusive da tomada. Nunca utilize produtos químicos, multiuso, limpadores de vidro ou álcool em gel. Essas opções mancham os computadores”, orienta Cinthya Ermoso, gerente de produtos da Positivo Tecnologia, empresa que representa a marca japonesa VAIO no Brasil.



Limpeza do teclado

Para higienizar o teclado é recomendável o uso de pano levemente umedecido com água. Para tirar a sujeira entre as teclas, utilize pincel ou escova de dentes já descartada. Outra maneira prática de limpar entre as teclas é usar secador de cabelo, desde que o ar esteja na temperatura fria.

Limpe as entradas e saídas de conectores

Utilize um pincel com cerdas finas ou a escova de dentes para esfregar as entradas dos componentes com cuidado e delicadeza. “Procure não colocar muita força para evitar danos. Nunca utilize cotonetes nesses locais, pois deixam resíduos de algodão e podem comprometer o funcionamento do notebook”, alerta Cinthya.

Cabos e carregadores

Assim como computadores, acessórios como cabos e carregadores portáteis também precisam ser higienizados.



De acordo com o head da Anker no Brasil, Marcus de Paula Machado, esses dispositivos devem ser limpos com pano ou lenço de papel umedecido em água com sabão ou detergente neutro. “É preciso limpar o cabo em toda a extensão assim como a estrutura dos carregadores. Já as entradas e saídas podem ser higienizadas com escova de dentes seca de cerdas macias.”

Fones também precisam ser limpos

Os fones de ouvido ganharam ainda mais visibilidade diante da expansão da prática de home office. Além de usados para ouvir músicas, são acessórios que melhoram a experiência em videochamadas. A limpeza desses itens pode ser a mesma praticada em cabos e carregadores.



Especificamente, os fones possuem partes removíveis que podem ser lavadas com água e sabão ou detergente neutro. “Basta secar bem e colocá-las novamente”, diz Marcus.

O que não deve ser feito

Evite aplicar álcool em gel ou etílico diretamente nos fones de ouvido: a substância evapora rapidamente e pode danificar os acessórios;

Não limpe os fones durante o carregamento, pois energia elétrica e umidade não combinam. Limpe os dispositivos apenas quando estiverem desligados e desconectados da tomada. Por fim, é importante lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel 70° antes de manusear os dispositivos. “Com esses cuidados, as pessoas garantem o bom funcionamento dos equipamentos e ainda aumentam o nível de proteção contra o novo coronavírus”, conclui Marcus.

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

NO SÁBADO DE ALELUIA

Tradição de Judas é mantida com Covid-19

A pandemia do coronavírus não alterou a confecção e malhação de Judas em diversos pontos na Ilha. Laborarte fez o Judas mais cancelou a festa "Rompendo Aleluia"

SAMARTONY MARTINS

Mesmo com o isolamento social em São Luís por conta da Covid-19, a tradição de confecção e malhação de Judas, uma das mais importantes da Semana Santa, foi mantida em alguns pontos de São Luís.

Quem passou pela cabeceira da ponte do bairro do São Francisco, observou bonecos que foram confeccionados durante o feriado da Sexta-feira Santa.

A malhação de Judas, ou queima de Judas, é uma tradição vigente em diversas comunidades católicas e ortodoxas que sempre acontece no Sábado de Aleluia, simbolizando a morte de Judas Iscariotes, o discípulo que traiu Jesus e o levou à morte. A tradição consiste em surrar um boneco do tamanho de um homem, forrado de serragem, trapos ou jornal, pelas ruas de um bairro e atear fogo a ele, normalmente ao meio-dia ou às seis horas da noite.

De acordo com o cantor e o produtor cultural Bamba, que já confeccionou diversos Judas em São Luís, no bairro da Camba, só na Av. Beiramar, na entrada da Pote do São Francisco, são mais de 10 anos dessa tradição. "A cada ano esse nosso grupo traz temas diferentes ligados sempre com a política de Educação, Saúde, entre outros. Os temas são sempre ligados às políticas públicas. Eu não lembro mais qual foi o primeiro tema. Sei que os últimos três anos foram "Cuidado com o trânsito, se dirigir não beba", sobre a violência no trânsito na ilha por excesso de consumo de álcool; "Os podres poderes", que retratava a



A MALHAÇÃO DE JUDAS ACONTECEU NA PONTE SÃO FRANCISCO, NA BEIRA-MAR

questão dos poderes constituídos, legislativo, executivo, e judiciário; Depois levantamentos da problemática da Reforma da Previdência, que os personagens estavam sentados em um vaso sanitário, dizendo "não" à Previdência Privada. E esse ano 2020, abordamos a problemática muito maior: o Covid 19", disse Bamba.

Bamba lembrou que com o Covid-19, a vida ficou pelo um fio, a saúde está pelo um fio, a educação está pelo um fio, a economia está pelo um fio. "Porque não levantar a polêmica de

que o chefe da nação estar pelo um fio. Ele diz brasileiro é forte pode banhar na água de esgoto, enquanto isso o fundo partidário é de dois bilhões. Ainda bem que a justiça Federal mandou bloquear o recurso do fundo partidário. As propostas que nós artistas temos é que o judiciário, o legislativo e o executivo abram mão só das vantagens recebidas nos gordos salários que recebem onde não pagam gasolina, motorista, aluguel, passagens aéreas e ainda tem três décimos e duas férias por ano", argumentou o produ-

Laborarte aconteceu a "Rompendo Aleluia"



Já a tradicional festa "Rompendo Aleluia" que faz a reverência à malhação de Judas e a leitura de seu testamento, e que ocorre há mais de duas décadas no Laborarte, em São Luís, não vai acontecer este ano, devido à pandemia do Covid-19. De acordo com a diretora e produtora cultural da instituição, a cantora Rosa Reis, o Laborarte assim como todos os outros equipamentos culturais públicos e privados do estado, deixaram de realizar as suas atividades artísticas, em decorrência da doença como forma de prevenção ao contágio do vírus. "Não podemos fazer festa e nem reunir multidões. E o Laborarte está se enquadrando dentro de toda essa situação. Estamos com nossas portas fechadas desde o início de março. Nós

não vamos fazer a tradicional malhação de Judas este ano, mas não a gente não podia de deixar de dar o nosso recado. Uma das integrantes do grupo confeccionou um Judas e ele está pendurado no poste em frente a nossa sede. Enforcamos o Judas que achamos que tem que ser enforcado no país", ressaltou Rosa Reis.

A malhação do Judas no Laborarte acontece desde 1981 a partir de uma iniciativa de artistas como Nelson Brito e Itació Costa que protagonizaram o espetáculo sobre a secretária do Judas. "Eles fizeram uma encenação com bonecos e foi feito um testamento na época com César Teixeira. E de lá para cá continuamos a fazer, e César Teixeira era o testamenteiro oficial durante muitos anos. Depois ele se afastou e a gente continuou realizando o testamento com Moisés Nobre, Camila Reis, Zeca Tocantins, Bruno Azevedo, então teve toda essa turma mais nova começou a fazer o testamento do Judas. Este ano não vai ter testamento, mas estamos fazendo a nossa referência com esse Judas que está lá no poste", contou Rosa Reis.

Este ano não vai ter testamento, mas estamos fazendo a nossa referência com esse Judas que está lá no poste

A cantora aproveitou a oportunidade para lembrar que o mundo nunca passou por uma situação como essa. "Todos nós estamos sofrendo com esse

isolamento social, sofrendo pelas pessoas que estamos perdendo, já morreu um número absurdo de pessoas. Então nós ficamos muito preocupados e receiosos diante de tudo isso. Temos que seguir com a questão do isolamento. Diminuiu o número de mortes em vários países. O Brasil não tem uma estrutura para suportar o grande número de pessoas infectadas. Se espalhar aqui no país, vai ser uma tragédia. As pessoas tem que ficar em casa isolados", recomendando às pessoas para aproveitarem seu tempo da melhor maneira possível.



BACABAL

Polícia prende mulher suspeita de tráfico



DINHEIRO E DROGAS FORAM APREENDIDAS COM A SUSPEITA

THALIA LEMOS

Uma ação da Polícia Civil do Maranhão, através da 16ª Delegacia Regional de Bacabal, prendeu em flagrante uma mulher de 20 anos, pelo crime de tráfico de drogas, no bairro Santos Dumont, em Bacabal.

De acordo com a polícia, na casa de suspeita foi encontrada uma certa quantidade em dinheiro trocado, além de aproximadamente 2,5kg de maconha prensada em barras, prontas para venda e consumo.

A conduzida estava em liberdade provisória após ter sido presa pelo mesmo motivo, traficando a mesma substância entorpecente em ônibus de transporte de passageiros com destino a São Luís, no início deste ano, informou a polícia.

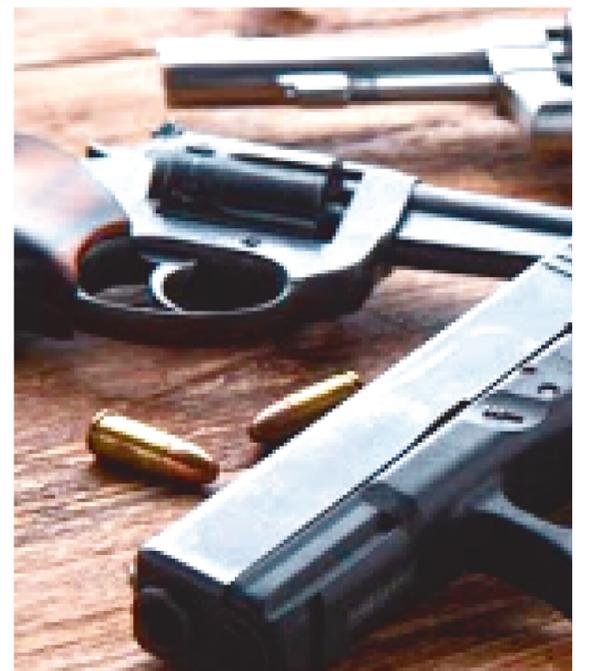
As investigações prosseguirão com objetivo de identificar os demais envolvidos no fornecimento e distribuição da droga.

Ação em Barreirinhas

Intensificando o combate à criminalidade na região de Barreirinhas, a Polícia Militar por meio do BpTur e a Polícia Civil prendeu suspeitos, no bairro Cidade Nova. A prisão se deu por conta de uma denúncia anônima. Foram presos homens por envolvimento com o tráfico de entorpecentes. Com eles foram apreendidos uma pistola PT 840, munições, drogas, dinheiro e 02 máscaras Salvador Dalí.

PARA ASSALTOS

Homem é suspeito de alugar armas de fogo



ARMAS USADAS EM CRIME FORAM ALUGADAS POR BANDIDOS

DA REDAÇÃO

Policiais da 14ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Pedreiras, cumpriram nas últimas, na última sexta (10), dois mandados de prisão preventiva expedidos pelo Poder Judiciário do Maranhão.

Um mandado é da comarca de Barra do Corda, já o outro, da comarca de Pedreiras, é para um indivíduo suspeito de alugar armas de fogo para serem usadas em crimes de roubo, durante a investigação, a Polícia Civil conseguiu comprovar a negociação do aluguel das armas.

Após colher várias provas acerca de um crime de roubo ocorrido na última segunda-feira (6), onde indivíduos armados com revólveres, assaltaram um estabelecimento comercial no Bairro Diogo em Pedreiras, a Polícia Civil descobriu que a arma usada no crime tinha sido alugada pelos assaltantes com o indivíduo.

Ambos os presos já foram encaminhados para a Unidade Prisional Regional de Pedreiras, local onde estarão à disposição da justiça.

São Luís, domingo, 12 de abril de 2020

TAPA NA CARA

Zuluzinho empata com campeão russo

Lutador maranhense Zuluzinho participa de duelo de tapas na cara na Rússia e aprova experiência. Ele empatou com o campeão e saiu com R\$ 5 mil no bolso

SAULO DUAILIBE

Com a pandemia de coronavírus, os eventos esportivos foram suspensos, principalmente os eventos de lutas como UFC e outros. Mas um tipo de esporte está rolando na Rússia: Campeonato de Tapas na Cara.



Quem participou desse evento foi o maranhense Wagner da Conceição Martins, mais conhecido como 'Zuluzinho', filho do lendário lutador Rei Zulu. Zuluzinho encontrou uma maneira de se manter ativo e com dinhei-

ro no bolso, pois ganhou cerca de R\$ 5 mil para participar da luta de tapas na cara: um campeonato de tapas na cara. Caso ele vencesse o desafio, o prêmio seria de 150 mil rublos russos, cerca de R\$ 10 mil.

Zuluzinho x campeão

O evento aconteceu na última quinta-feira (9) e foi divulgado através de vídeo. Zuluzinho foi para a Rússia enfrentar Vasily Kamotsky, anunciado como o grande campeão desse tipo de modalidade.

Já 'Zuluzinho' foi lembrado como o atleta que já enfrentou o ídolo local, Fedor Emelianenko, em confronto que foi realizado em 2005, pelo extinto Pride – e com vitória do russo.

Após uma sequência de golpes, os dois atletas decidiram dividir a quantia e, dessa maneira, o confronto acabou empatado, com cada um levando para casa 75 mil rublos russos – cerca de R\$ 5 mil.

Com o bolso cheio, o brasileiro admitiu que gostaria de participar novamente do evento. "Eu gostaria de participar mais uma vez. Não é o meu melhor, porque meu MMA é melhor. Eu gosto de lutar, sou lutador, graças a Deus. Gostaria de lutar mais uma vez, adorei. É um grande esporte, bem assistido no Brasil todo. É um prazer estar competindo com uma grande lenda, com um cara que é campeão do 'tapa na cara'", afirmou o brasileiro após competir.

Carreira de Zuluzinho

No MMA desde 2004, Zuluzinho tem 22 lutas, nove derrotas e um 'No Contest' (luta sem resultado) em sua carreira.

Com 12 vitórias, nove derrotas e uma luta sem resultado. A sua última apresentação aconteceu em dezembro de 2019, quando derrotou Aleksandar Aleksic, por nocaute no Megdan Fighting 6.



NA ESPANHA

Brasileiro supera João Félix no Atlético

Nome habitual nas últimas listas de Tite, na seleção brasileiro, o zagueiro Felipe, ex-Corinthians, está prestigiado também com a torcida do Atlético de Madrid, da Espanha.

Em enquete realizada pelo jornal "Mundo Deportivo", o defensor foi eleito a melhor contratação do clube na atual temporada.



FELIPE RECEBEU QUASE 75% DOS VOTOS NA PESQUISA REALIZADA EM JORNAL

Comprado junto ao Porto para suprir a saída do ídolo uruguaio Godín, Felipe recebeu quase 75% dos votos, superando de longe o meia-atacante João Félix, que teve apenas 0,7% dos votos.

Um dos motivos para o jovem português de 20 anos ter sido um dos menos votados é o custo benefício. Com-

prado por 126 milhões de euros, João Félix é a quarta contratação mais cara da história (atrás de Neymar, Philippe Coutinho e Mbappé), mas só fez seis gols e deu três assistências de 28 partidas pelo Atlético de Madrid, além de não ter repetido, nem de longe, as atuações chamaram a atenção no Benfica.

JAPÃO

Visita do presidente do COI é cancelada



O presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach, cancelou a viagem ao Japão que tinha agendada para maio. Bach iria a Tóquio para visitar os preparativos para as Olimpíadas, já adiadas para julho de 2021, e a Hiroshima, onde o revezamento da tocha, também adiado, estaria acontecendo. Com os números de infectados com a Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, crescendo no Japão, o governo do país decretou uma série de restrições a viagens.

CRÍTICAS

Gustavo Henrique e Bruno Henrique disparam contra presidente do Santos

Gustavo Henrique não poupou críticas a José Carlos Peres, presidente do Santos. No fim da noite da última sexta-feira (10), através do perfil no Instagram, o zagueiro, agora no Flamengo, respondeu às críticas do dirigente, que chegou a se referir ao jogador como "sem caráter".



Gustavo publicou nota oficial nas redes sociais, declarou ter respeito pelo Santos e torcedores, mas disse não querer qualquer tipo de contato com Peres. "Dei prioridade ao Santos desde o meio do ano passado, quando poderia ter assinado um pré-contrato com outro clube, e não o fiz, estive a todo momento à disposição para conversar e negociar, fui capitão do time com muito honra e orgulho, mas os ciclos se encerram. E isso não é sinônimo de desrespeito ao clube" escreveu.

Bruno Henrique entrou na briga

Bruno Henrique, que também trocou o Santos pelo Flamengo um ano antes, defendeu o companheiro e também disparou contra o presidente. "Ele fez a mesma coisa comigo irmão, falou notícias falsas que eu não falei e não fiz para me colocar como o errado da história, colocando a torcida do Santos contra mim também para ele depois sair como certo da história e eu como o errado. Deus tarda mas não falha. Fica tranquilo, quem te conhece sabe a pessoa que você é. Tamo junto, seremos felizes", respondeu o atacante.

Mais cedo, em entrevista ao jornalista Jorge Nicola, Peres falou a respeito de Yuri Alberto e chegou a usar o exemplo de Gustavo Henrique, a quem se referiu como "sem caráter", e Lucas Lima, atualmente no Palmeiras. "Fizemos proposta cinco vezes maior (do que recebe hoje). É um bom menino (Yuri Alberto), mas ainda não provou o que os caras acham que ele vale. Teria que passar um período maior aqui no Santos. Eu não faria o que ele está fazendo. Que não seja mais um a sair pela porta dos fundos, como um que foi para o Palmeiras antes da minha gestão (se referindo a Lucas Lima) e outro, sem caráter, que foi para o Flamengo e passou o empresário para trás. Gustavo Henrique prometeu para mim que o Santos teria prioridade, mas sumiu e foi embora para o Flamengo. Não sou eu que estou falando, mas a história: quem sai do Santos pela porta dos fundos tem dificuldades de vingar em outros clubes", disparou o presidente.

Veja nota de Gustavo Henrique

"Fiquei espantado com uma notícia veiculada hoje na imprensa. O presidente do Santos, clube pelo qual tenho um carinho grande, fui criado, sempre respeitei e fui muito feliz, deu declarações denegrindo minha imagem. (me chamando de "mau caráter")

Meu contrato com o Santos foi cumprido rigorosamente. Todas as minhas obrigações e deveres foram feitos. Me espanta o presidente voltar à tona agora um assunto que já foi encerrado há quatro meses e de maneira diferente do que ele disse.

Dei prioridade ao Santos desde o meio do ano passado, quando poderia ter assinado um pré-contrato com outro clube, e não o fiz, estive a todo momento à disposição para conversar e negociar, fui capitão do time com muito honra e orgulho, mas os ciclos se encerram. E isso não é sinônimo de desrespeito ao clube.

É só perceber que dirigentes de outros times, técnicos que passaram pelo clube e todo mundo que tem relação com este senhor, sempre reclamam de sua postura.

Estou muito feliz no Flamengo e acredito que neste momento, uma entrevista como essa soa como oportunismo, até porque o período eleitoral do Santos Futebol Clube está se aproximando. Quem me conhece sabe do meu caráter e não é uma pessoa como ele que vai dizer quem eu sou.

Novamente agradeço ao clube e tenho um carinho muito grande pela torcida que entendeu meus motivos e decidi ir para um lugar que seria melhor para mim e para minha família naquele momento. Agora estou trabalhando em outro local, com a mesma determinação que sempre tive em minha carreira e por respeito total ao Santos não quero nenhum tipo de relação com este senhor que ocupa o cargo de presidente e não teve suas contas aprovadas e já teve que passar até por processo de impeachment. Sem mais".

MUDANÇA

O sucesso das lives dos sertanejos

Nomes como Gusttavo Lima, Jorge & Mateus e Marília Mendonça bateram recordes

O colapso da cadeia produtiva da música industrial mais rentável do país não durou duas semanas. Quando estavam todos confinados, cantando de suas sacadas e fazendo lives no sofá de casa, duplas e cantores sertanejos entraram em ação de forma rápida, coordenada e, o que mais impressiona em meio à paralisia generalizada, fazendo rodar uma economia parruda, solidária e autossustentável.

O mineiro Gusttavo Lima, 30 anos, entendendo que todos os jovens que o ouviriam na balada estariam em casa, decorou a sala com canhões de luz, posicionou quatro câmeras, uma delas se movimentando na área da piscina e do jardim de sua residência, e iniciou a primeira live dos tempos modernos. Em cinco horas, cantando cem músicas, atingiu 11 milhões de pessoas e um número recorde de 750 mil acessos simultâneos, 300 mil a mais do que a maior marca anterior, de Beyoncé, no Festival Coachella de 2018.

Uma semana depois vieram os goianos Jorge & Mateus. Ao longo de 4h30, eles foram vistos por 3,1 milhões de pessoas ao mesmo tempo, totalizando 36 milhões de visualizações, com um show chamado Na Garagem. A transmissão foi acusada de ser bem produzida até demais, com gente tomando cerveja no set, ao contrário do espírito do confinamento e simplicidade das lives tradicionais. Uma marca de cerveja entrou na jogada e teve exposição durante todo o show, com



GUSTTAVO LIMA ENTENDEU QUE OS JOVENS QUE O OUVIRIAM ESTAVAM EM CASA

garrafas dispostas em um balde. A produção respondeu dizendo que todos seguiram as orientações da Organização Mundial de Saúde e o próprio ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, apareceu em um vídeo pedindo cuidados, mas um alerta soou.

Marília Mendonça, a Rainha da Sofrência, foi a próxima, com uma live na última quarta-feira (8). Sentada ou de pé na sala de sua casa, usando chinelo de dedo, Marília bateu tudo o que havia antes, segundo os números divulgados por sua produção, chegando a mais de 3,2 milhões de espectadores simultâneos, 100 milhões a mais que Jorge & Mateus. Um intérprete de libras (a língua brasileira de sinais) a acompanhava o tempo todo e ela lembrava com preocupação dos cuidados para as pessoas seguirem o isolamento na luta contra o coronavírus. Fez também pausa para uma mensagem gravada por Mandetta.

A peculiaridade do meio sertanejo de se movimentar em bloco (o que não quer dizer unido), absorvendo rapidamente um case e o transformando em padrão, criou, em uma semana atípica, uma receita com potencial para viabilizar carreiras, conseguir doações e ajudar a criar um circuito complementar ou até mais forte do que os shows ao vivo. Uma fonte ligada à agência de publicidade afirma que uma das lives ganhou, só em merchandising, R\$ 5 milhões.

É preciso avaliar a cadeia produtiva dos sertanejos sem ranço. A única música do planeta que consegue se movimentar enquanto ele, o planeta, está confinado, merece ser estudada e – por que não? – servir de paradigma de mercado. Antes dos sertanejos, lives eram momentos caseiros gravados em câmeras de celular, sem nenhuma contrapartida monetária. A partir deles, pode se tornar uma saída.

BEATLES

Letra de "Hey, Jude" é vendida por US\$ 910 mil



PAUL MCCARTNEY COMPÔ A MÚSICA EM 1968

O manuscrito do clássico dos Beatles, "Hey Jude", de Paul McCartney, usado durante a gravação em 1968, foi vendido por US\$ 910.000 durante um leilão on-line nesta sexta-feira pelo 50º aniversário da separação da lendária banda britânica.

O documento, escrito por McCartney e usado durante a gravação do clássico em 1968 nos estúdios Trident de Londres, foi vendido por uma quantia cinco vezes maior que a estimada.

O Julien's Auctions, sediado em Los Angeles, negociou a venda on-line de cerca de 250 objetos dos Beatles devido à pandemia de coronavírus, com fãs de todo o mundo fazendo lances em guitarras, vinis e itens autografados.

Esta sexta-feira marca exatamente meio século desde a entrevista em que McCartney anunciou o fim da banda mítica, considerada uma das mais influentes da história.

McCartney escreveu "Hey Jude" após uma separação anterior, o divórcio de Lennon de sua primeira esposa Cynthia depois de seu caso com a artista japonesa Yoko Ono.

A música foi composta para confortar o filho de Lennon, Julian, durante a separação de seus pais, e foi inicialmente intitulada "Hey Jules".

O documento vendido contém uma letra parcial juntamente com anotações que incluem a palavra "break" ("pausa", em inglês) usada para ajudar na gravação da música.

ROCK IN RIO

Produtor cultural prevê retomada forte em 2021



O PRODUTOR CULTURAL ROBERTO MEDINA, EM EDIÇÃO DO ROCK IN RIO DE 2011

O avô do produtor cultural Roberto Medina costumava contar sobre a gripe espanhola e todas as agonias que chegaram a abater um quarto da população mundial entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920, infectando 500 milhões de pessoas e deixando um número estimado de 100 milhões de mortos. Ruy Castro lembra em seu recente livro, Metrôpole à beira mar, como o carnaval de 1919, quando o Rio já se sentia seguro para reabrir as avenidas depois de ver cenas de corpos pelas ruas sendo recolhidos por caminhões de lixo, acabou se tornando a festa da vida, o desbunde dos confinados, a desforra dos sobreviventes. Medina tem nas mãos a maior concentração de pessoas no calendário musical privado do país. O Rock in Rio, criado em 1985 em meio à epidemia de outro vírus de natureza tão devastadora, o HIV, reúne a cada edição bialenal cerca de 700 mil pessoas em sete dias de espetáculos.

Se as experiências de contato humano não serão mais as mesmas, como afirma o biólogo guru dos novos tempos, Átila Iamarino, festivais como o Rock in Rio também não serão. Segundo algumas previsões do comportamento social pós-pandemia, as pessoas levarão um tempo para voltar a frequentar lugares com grandes concentrações e, mesmo aquelas que forem a shows, tomarão precauções, como o uso de máscaras e distanciamento físico, que podem aniquilar parte da entrega em massa da plateia que faz parte do show. Medina diz que o tempo joga a seu favor. A próxima edição do Rock in Rio no Brasil será em setembro de 2021. Assim como o carnaval de 1919, 2021 pode ser o ano de uma celebração especial da história do evento.

"Eu estou neste momento em minha fazenda, em um lugar maravilhoso. E mesmo assim, sem poder sair daqui, posso sentir como precisamos de

liberdade", diz Medina, que segue em sua linha de raciocínio: "Quando eu fui sequestrado (em 1990), voltei iluminado. Eu estava vivo, queria fazer tudo acontecer." Em sua opinião, outros eventos devem sofrer mais com o trauma pós-pandemia, como o próximo réveillon e o carnaval de 2021. "Até setembro, as pessoas vão estar mais preparadas. Elas devem ter uma reação rápida, terão uma necessidade de comemorar. A minha aposta é de que essa sociedade vai estar com desejo de ir para a rua".

Um outro efeito poderia ajudar os eventos no país em meio à reconstrução de 2021, algo parecido com o que ocorreu com a crise mundial de 2008. "O turismo movimentou todos os anos cerca de R\$ 75 bilhões. Como as pessoas estarão traumatizadas com as viagens, e ainda não saberemos como serão as viagens, há expectativa de que cerca de R\$ 20 bilhões que iriam para o turismo ficarão no Brasil."

CRIATIVIDADE

Famosos aproveitam isolamento para projetos



MATTHEW MCCONAUGHEY FEZ BINGO COM FÃS IDOSOS

Para muita gente, o período de isolamento social imposto pela quarentena tem sido a oportunidade perfeita para pôr novos projetos em prática. No mundo das celebridades, não é diferente. Enquanto uns utilizam as redes sociais para conscientizar sobre a gravidade da pandemia, outros estão presentes em várias plataformas com iniciativas que visam renovar a esperança – o que nem sempre dá certo.

Conhecido por ter interpretado Jim na série The office, John Krasinski, de 40 anos, aproveitou o confinamento para lançar o canal SomeGoodNews (Algumas Notícias Boas, em tradução livre), no YouTube. Criada em 25 de março, a página traz cinco vídeos publicados, mais de 1,5 milhão de inscritos e por volta de 25,5 milhões de visualizações. O primeiro programa marcou o reencontro do ator com Steve Carrell, seu colega de elenco em The office, e foi ao ar na semana em que a série completou 15 anos. Logo depois, Krasinski retornou com mais um episódio e o ilustre Homem do Tempo – ninguém menos que Robert DeNiro. O segundo episódio contou com a garotinha Aubrey, que se preparava para assistir à peça Hamilton, na Broadway. Devido à pandemia, tudo foi cancelado e ela ficou em casa com a família assistindo ao filme O retorno de Mary Poppins, estrelado pela mulher do ator, Emily Blunt, que aparece no vídeo. A garotinha foi surpreendida com a apresentação com o elenco original de Hamilton.

Já o ator Matthew McConaughey, de 50, aproveitou o tempo livre para aceitar o convite especial de cantar as pedras de bingo para idosos residentes de um asilo no Texas, nos Estados Unidos.

De acordo com a rede norte-americana CBS, os moradores da The Enclave, comunidade localizada em Round Rock, convidaram o astro para uma partida do jogo, em setembro do ano passado. O convite só foi aceito agora, quando McConaughey cumpre a recomendação de isolamento social em casa.

À
frente

Maria dos Remédios

Médica infectologista, a Dra Maria dos Remédios, alerta para a gravidade do coronavírus e as medidas para conter o avanço do vírus que se dissemina com muita rapidez

PATRICIA CUNHA

O Maranhão já contabiliza 21 mortos e 344 casos confirmados (dados de 10 de abril) de Covid-19, sendo a quarta cidade do Nordeste com mais casos confirmados.

Na edição de hoje conversamos com a médica infectologista Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco, doutora em Medicina Tropical e Saúde Internacional, pesquisadora e professora associada da Universidade Federal do Maranhão sobre a doença, o avanço do vírus e suas consequências. Na entrevista, a médica fala da gravidade da doença e da importância de se adotar medidas não farmacológicas, como o distanciamento social, o isolamento social e o uso de máscaras. "Mesmo com as medidas até aqui tomadas pelo governador do MA e pelo prefeito de São Luís, inclusive de forma precoce, considerando a nossa grande desigualdade social e a falta de adesão da população ao distanciamento social e ao isolamento social, acredito que é possível o colapso do nosso sistema de saúde. Lembro ainda que o SUS no país é subfinanciado, funcionando precariamente", disse Dra. Maria dos Remédios.

Na UFMA, a médica ministra aulas de doenças infecciosas e parasitárias para alunos do Curso de Medicina; epidemiologia para alunos do Programa Pós-Graduação em Saúde e Ambiente; e epidemiologia das doenças transmissíveis para alunos do Programa Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

A pesquisadora adota duas linhas de pesquisa, na área de análise espacial de arboviroses (dengue, Zika e chikungunya), e de beribéri, incluindo determinantes sociais da saúde. No final do mês passado ela criou um site para falar sobre o coronavírus e contribuir com educação e popularização de ciência e tecnologia, tão importante neste momento. Confira a entrevista.

OI - Dra., o que as pessoas precisam saber de mais importante sobre essa doença?

MR - As pessoas precisam entender que a doença é nova e portanto, que à medida que o tempo passa vão surgindo novas informações, o que pode levar a mudanças nas orientações das autoridades sanitárias. Outro ponto importante a destacar é que cerca de 20% das pessoas que adoecem apresentarão formas graves e 5% precisará de internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Então, se partimos do princípio que todos somos suscetíveis, já que a doença é nova, e que a doença se dissemina numa velocidade exponencial, rapidamente haverá o colapso da rede de saúde assistencial como temos visto na Itália, por exemplo, com milhares de pessoas morrendo por falta de leitos de UTI. Além disso, até o momento não há vacina nem tratamento específico, portanto, para conter essa pandemia, são necessárias medidas não farmacológicas, como o distanciamento social, o isolamento social e o uso de máscaras.

Sobre o avanço da doença aqui na capital, o que podemos esperar?

No Brasil percebe-se no momento a doença concentrada nas regiões metropolitanas, o que talvez possa ser explicado pela grande circulação de pessoas, como nos transportes públicos. As previsões dos pesquisadores dos institutos de epidemiologia e estatística, baseadas no que ocorreu em outros países e nas medidas tomadas, mostram que haverá aumento do número de casos durante semanas ainda. Obviamente, que essas previsões podem ser piores ou melhores que os acontecimentos a depender das medidas tomadas e da adesão da população às determinações das autoridades sanitárias e governamentais. Outro fato que precisamos levar em consideração é que nosso país tem uma desigualdade social imensa, com um grande contingente populacional vivendo em precárias condições de vida e habitação, sem escolaridade ou com acesso a escolaridade de baixa qualidade, entre outros aspectos. Pessoas que moram em espaços muito pequenos e com muitas pessoas não tem como fazer o distanciamento social.



"É possível o colapso do nosso sistema de saúde"

Quais as consequências disso?

Mesmo com as medidas até aqui tomadas pelo governador do MA e pelo prefeito de São Luís, inclusive de forma precoce, considerando a nossa grande desigualdade social e a falta de adesão da população ao distanciamento social e ao isolamento social, acredito que é possível o colapso do nosso sistema de saúde. Lembro ainda que o SUS no país é subfinanciado, funcionando precariamente.

Outro fator que contribui para esse cenário sombrio é que não se conhece ainda tudo sobre a transmissão da doença. Sabe-se que a transmissão se dá por gotículas, secreção respiratória, que pode contaminar o ambiente, permanecendo em superfícies por horas ou dias, que podemos nos contaminar levando a mão contaminada aos olhos, ao nariz e à boca. Sabemos também que a pessoa doente ao falar, tossir ou espirrar, pode contaminar outras pessoas. Para piorar a situação, é provável que a pessoa contaminada comece a transmitir até três dias antes de apresentar sintomas. É sabido também que o vírus está presente nas fezes, e nos últimos dias pesquisas estão apontando que é possível que a contaminação fecal oral seja importante. Então, se voltamos a pensar na nossa desigualdade social, com parte expressiva da população brasileira sem acesso a água encanada e/ou a tratamento de esgoto, podemos supor que o impacto da transmissão fecal oral na epidemia pode ser alto. Outra possibilidade é que o vírus se transmita também por aerossóis – partículas muito pequenas, com maior facilidade de infecção, como se observa no sarampo e na varicela (catapora), por exemplo.

A senhora já tinha estudado algo parecido com esse vírus? Por que ele é tão perigoso?

A pandemia com mais semelhanças com a atual foi a pandemia pelo vírus influenza A H1N1 em 1918, conhecida como gripe espanhola. Estima-se que tenha matado até 50 milhões de pessoas no mundo e 340 mil no Brasil, inclusive o Presidente da República à época, Rodrigues Alves. Matou mais homens do que a Primeira Guerra Mundial. Levou ao caos social em várias partes do mundo, até porque a pandemia se dava no período pós-guerra. O novo coronavírus é perigoso, porque é altamente transmissível, leva a formas graves em 20% dos acometidos e ainda não temos vacina nem tratamento específico contra esse vírus.

Dentre tantos mitos a respeito do Covid-19, qual o mito mais importante a esclarecer?

Mito: os jovens não adoecem e não morrem. A proporção de jovens que adoecem e morrem é baixa. Entretanto, obviamente, baixa não significa zero.

Como acha que o Maranhão está enfrentando a pandemia?

O governo do Maranhão e o Ministério da Saúde têm seguido as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Entretanto, a população ainda não se deu conta da gravidade da situação. A população precisa ainda ser convencida. Medidas punitivas e coercitivas também precisam ser tomadas. O impacto econômico do isolamento social é altíssimo. O governo em todas as esferas precisa estar atento à proteção social das pessoas. Outro fator que tem atrapalhado o enfrentamento dessa pandemia é a polarização política persistente no país, o sentimento anticência, e a postura do Presidente da República em relação ao isolamento social. A sociedade precisa reconhecer que esse a situação é muito grave. O que está em jogo é a nossa sobrevivência. O que nos espera é a morte de milhares de pessoas. Costumo dizer que com a morte não tem negociação, que ela é irreversível, obviamente. Diante da morte tudo fica relativizado, tudo é fútil, quase nada importa. Assim, este é o momento para esquecermos todas as nossas diferenças, e trabalharmos pela coletividade, com o intuito de evitar a morte das pessoas.

Cientistas disseram que após essa pandemia, ela pode vir anualmente, assim como H1N1. Como nos preparar para isso?

Tem estudo mostrando que para o vírus parar de circular é necessário que mais 80% das pessoas tenham proteção (seja por terem tido a doença ou se vacinado). Não é possível saber ainda por quanto tempo as pessoas que tiveram a doença ficarão protegidas.

Acredita ser um desafio para os cientistas, pesquisadores, descobrir uma vacina para esse vírus?

Os cientistas estão trabalhando arduamente, inclusive em consórcios, para produzir uma vacina. Entretanto, estudos de vacinas demoram meses ou anos. O único empecilho no momento é o tempo.

Qual sua opinião sobre ser pesquisadora no Brasil, qual o desafio a ser enfrentado?

Os cientistas no Brasil não são valorizados. O investimento em pesquisa é baixíssimo, com queda significativa a partir de 2016, com a PEC dos gastos públicos que atingiu em cheio as universidades e os institutos de pesquisa. Apesar disso, neste momento os cientistas brasileiros estão trabalhando arduamente na pesquisa sobre COVID-19 - epidemiologia, virologia, imunologia, diagnóstico, tratamento, vacinas, prevenção, e mais.

Para finalizar, o que vem após essa pandemia? O que essa pandemia deixará de aprendizado, de lição...

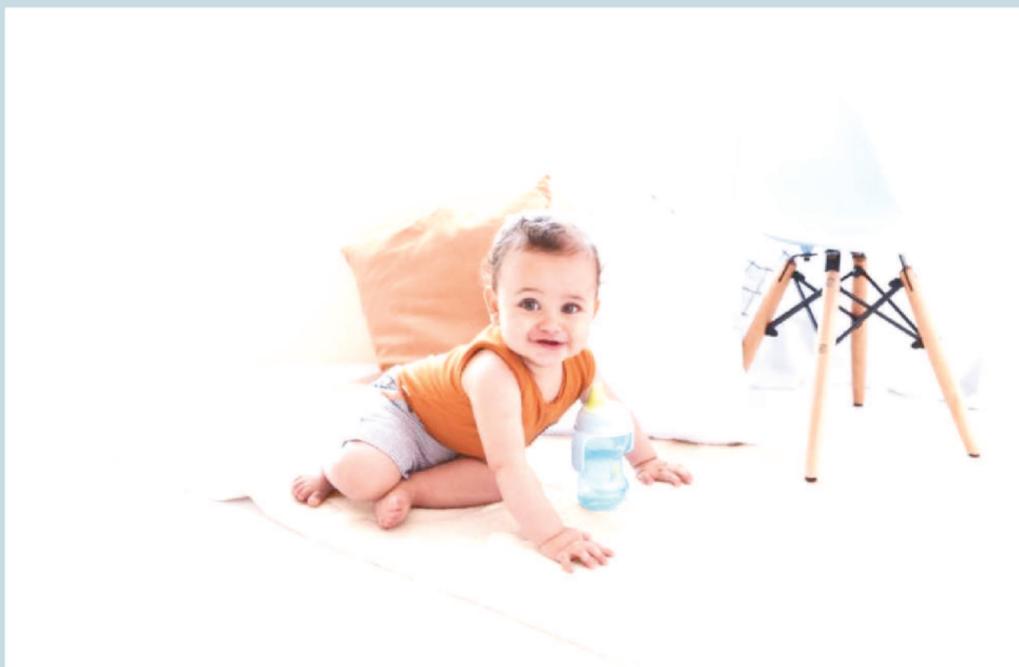
Haverá um impacto na vida de todos, do ponto de vista emocional, afetivo, financeiro, humanitário, comportamental, etc. As pesquisas sobre o novo coronavírus influenciarão outras pesquisas, como, por exemplo, o tratamento contra o HIV. Teremos legado em várias áreas do conhecimento, além de termos a chance de aprendermos a nos preparar melhor para a próxima pandemia.



O estilista Alexandre Herchcovitch falou sobre o momento atual do setor e seus rumos (foto divulgação)

Grandes nomes da moda brasileira falam do desafio no setor

A Faculdade Santa Marcelina (FASM) está promovendo em seu Instagram lives com a participação de grandes representantes da moda, com um ou mais convidados. A iniciativa visa colocar em pauta os desafios do setor para curto, médio e longo prazos. Sob a mediação de Márcio Banfi, professor do curso de Moda da instituição, a ação também tem como objetivo facilitar o fluxo de informações em tempos de coronavírus. A primeira live aconteceu no dia 5 de abril com a participação do estilista Alexandre Herchcovitch, que falou sobre o momento atual do setor e seus rumos. O próximo convidado é o designer Pedro Andrade, da marca Piet, que irá falar sobre um futuro desejável para a Moda. Além dele, até o mês de maio, estão previstos encontros nesse formato com Marina Dalgalarondo da marca Æo, Thiago Marcon da Ellus, entre outros. As lives acontecem sempre aos fins de semana, a partir das 19h, e serão divulgadas no perfil da FASM (@fasmoficial).



Diante dos recentes acontecimentos, com muitas famílias passando a maior parte do tempo em casa, a MAM, marca especialista em bebês, preparou algumas dicas importantes para que as mães passem esse período com seus bebês de maneira mais tranquila.

Brincadeiras

Ficar muito tempo em casa pode ser chato e cansativo. Por isso, é importante que a família adote uma rotina divertida, envolvendo brincadeiras que estimulem o desenvolvimento do bebê. As indicações da MAM são leitura de histórias infantis, teatro de fantoches, bolhas de sabão e dança, através de uma playlist divertida, como as da MAM.

Higiene

Os bebês são muito ativos e curiosos, e sempre querem tocar tudo aquilo que está ao alcance das mãos. Por isso, é essencial que a esterilização de todos os objetos de uso pessoal deles esteja em dia. A higienização desses produtos pode ser realizada através do esterilizador da MAM, que esteriliza até 6 produtos em 5 minutos, é fácil de usar e cabe em qualquer micro-ondas.

Higiene Oral

É consenso entre os odontopediatras que boas práticas de higiene e de segurança devem ser adotadas desde os primeiros meses de vida, a fim de evitar a proliferação de bactérias que se acumulam na boca do bebê e auxiliar no desenvolvimento da dentição. Diante dessa realidade, a MAM possui uma linha totalmente voltada ao cuidado oral do bebê. Ela pode ser conferida através deste link.



Equatorial faz doação para o combate à Covid-19

Unindo forças ao Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Saúde, para apoiar as unidades de saúde no atendimento às pessoas contaminadas com a Covid-19, a Equatorial Maranhão colaborou com a doação de equipamentos que auxiliarão, principalmente as vítimas. Entre os itens doados estão: 7 monitores multiparamétricos, 1 aspirador de secreção cirúrgico portátil, 1 módulo capnografia e 4 ventiladores mecânicos. Tudo em prol da contenção do avanço do coronavírus.

A Companhia vem trabalhando com compromisso e segurança para garantir o pleno funcionamento do sistema elétrico do Estado e se empenhando para minimizar os impactos da doença.



O secretário de Saúde do Governo do MA Carlos Lula recendo as doações do presidente da Equatorial Maranhão Augusto Dantas



Muitas escolas ainda estão se adaptando à nova realidade de ensinar à distância, como medida para conter a propagação do coronavírus. Outras escolas, já habituadas ao uso da internet e das modernas tecnologias como ferramentas de ensino, estão se saindo muito bem na nova forma de educar. É o caso do COC, onde os professores têm ministrado aulas através da plataforma Zoom, deixando alunos e pais bastante satisfeitos com os resultados. Na sexta passada, o jovem empreendedor e palestrante Davi Braga, fez uma live empolgante com os alunos do COC, cujo tema principal foi "Desafios e oportunidades para jovens em tempos de Lockdown". Na live, Davi interagiu com Rodrigo Marques, presidente do grupo educacional que inclui o COC e a Faculdade ISL Wyden. Os dois são vistos na foto acima, quando Davi esteve em São Luís a convite de Rodrigo, para uma palestra com alunos do COC.

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

7,6 Milhões

de acessos

1,8 Milhão

de usuários



Exercite-se, leia, medite, durma bem, faça atividades domésticas com prazer; são algumas das recomendações

Como se manter motivado para treinar e manter a dieta na quarentena

O isolamento social e a disseminação do coronavírus têm trazido incerteza, ansiedade, inseguranças e com isso muitas pessoas estão desmotivadas a treinar e a manter a dieta nesse período. É importante não focar no adoecimento mental neste momento, mas usar o isolamento para criar uma rotina, fazer exercícios e se alimentar bem. Nesse post, contamos as 8 dicas para você se manter motivado para treinar e manter a dieta na quarentena. Veja aqui as recomendações.

Crie uma rotina

Você deve estar se perguntando: “Mas como vou criar uma rotina dentro de casa? É importante criar horários de trabalho, intervalos, refeições e também ter momentos de lazer e descanso. A rotina é muito importante para organizar a sua mente ao longo do período de isolamento social.

Faça exercícios de respiração

O sono, como muita gente já sabe, é importante para manter nosso corpo saudável e combater doenças, principalmente as virais, que encontram mais facilidade para entrar em sistemas imunes não tão fortes. Procure manter uma rotina na quarentena, acordando e dormindo mais ou menos no mesmo horário. A recomendação é que se faça entre 7 e 8 horas de sono por noite

Nem todo mundo sabe, mas a respiração é bem poderosa, pois é capaz de diminuir nossos níveis de ansiedade. Existem formas de controlar a sua respiração, ou seja, técnicas simples que podem ser adotadas no seu dia a dia para ajudar a lidar com a ansiedade. O mais importante é se lembrar sempre de que a respiração deve ser feita utilizando a musculatura do diafragma.

Faça exercícios físicos

Mesmo em casa, faça algum exercício, pois movimentar-se ajuda a manter os níveis de estresse mais baixos. Mas esteja atento ao seu corpo. O que ele pede? Observe e, se em um ou outro dia ele pedir repouso, reduza a atividade física.

Organize o que você vai comer

Crie um menu semanal. Alimente-se de forma saudável. Vegetais, legumes, grãos, tudo o que vem da terra é repleto de vitaminas e micronutrientes, o que ajuda a manter nossas células saudáveis.

Expresse o que você sente por meio de atividades

Às vezes, tudo o que você precisa é incluir na sua rotina atividades que te ajudem a expressar o que sente. Ao invés de ser apenas um consumidor passivo de conteúdos, utilize o seu tempo de uma maneira mais enriquecedora, como um produtor de conteúdos. Leia, cante, desenhe, pinte. Todas essas atividades são a expressão do que você pensa e sente e podem te ajudar a eliminar a angústia e o medo.

Leia livros e assista filmes

A literatura e o cinema têm o poder de nos transportar para outras realidades, ou seja, são perfeitos para este momento de quarentena. Ao se sentir muito estressada, com medo e ansiosa, procure se desconectar um pouco da realidade. Isso quer dizer mergulhar em novas histórias, capazes de acalmarem a sua mente por alguns instantes.

Filtre as informações sobre o assunto

Um dos principais fatores de ansiedade é o excesso de informação que recebemos em tempo real sobre a pandemia. A mídia está aí, pronta para trazer os fatos, mas cabe a cada um de nós filtrar o que consumir.

Durma bem

O sono, como muita gente já sabe, é importante para manter nosso corpo saudável e combater doenças, principalmente as virais, que encontram mais facilidade para entrar em sistemas imunes não tão fortes. Procure manter uma rotina na quarentena, acordando e dormindo mais ou menos no mesmo horário. A recomendação é que se faça entre 7 e 8 horas de sono por noite



O advogado e assessor jurídico da CDL SLZ, Gois Jr. é o convidado da “Live CDL” no dia 14, às 11h.

Caldas Gois Jr. fala das Relações Contratuais na Pandemia de Covid-19

Com as mudanças ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus, muitas empresas tiveram que adaptar rapidamente seus modelos de operação, com a adoção do teletrabalho ou home office por muitas delas. Outras, dos setores de lojas e restaurantes, passaram a usar o sistema de delivery para fazerem vendas com entregas a domicílio.

Mas em meio a todas essas ações para garantir a sobrevivência do negócio, é preciso estar atento às regras das relações trabalhistas e contratuais, para que empregadores não sejam penalizados por desobedecer a lei. E como são muitas as dúvidas sobre o tema, a Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís / CDL SLZ promove um evento on line para esclarecer todas essas questões.

A live (palestra ao vivo) da CDL será com o advogado José Caldas Gois Jr. que falará sobre o tema “Implicações da Pandemia de Covid-19 nas Relações Contratuais”. Gois Jr. é mestre em Direito Público pela UFPE e professor de Direito do Consumidor e Assessor Jurídico da CDL SLZ. A palestra acontece no próximo dia 14 de abril (terça – feira) às 11h; com transmissão ao vivo no Stories do perfil @cdlsaoluis. Nesse perfil, quem quiser desde já enviar perguntas para o advogado, é só acessar o perfil e fazer a leitura do QR Code disponível na postagem.



A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) realizará, na próxima sexta-feira, 17, o Simulado Online, voltado para estudantes das redes pública estadual, municipais e privada. O Simulado faz parte das atividades desenvolvidas pelo #FiquemEmCasa Aprendendo, série lançada pela Secretaria para levar conteúdo educativo durante o período de quarentena para milhares de estudantes em todo o Maranhão. O simulado terá duração de 3 horas e 30 minutos, com início previsto para as 9 horas (horário oficial de Brasília) e encerramento às 12h30. Ao todo, contará com 60 questões distribuídas em quatro áreas de conhecimentos. Podem participar, estudantes de todo o Maranhão interessados em testar seus conhecimentos sobre as áreas de linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática, independente se sejam da rede pública ou privada. Para os estudantes da rede pública estadual, haverá ainda a premiação para os três melhores colocados no simulado. Cada um receberá um notebook como reconhecimento ao seu desempenho. O secretário de Estado da Educação, Felipe Camarão, destaca que o simulado é mais uma ação desenvolvida pela Seduc com o intuito de manter os estudantes produtivos durante este período de suspensão presencial das aulas em todo o Estado.



OIMPARCIAL.COM.BR
92 ANOS DE CREDIBILIDADE

Nobre

elite@oimparcial.com.br

Madalena Nobre



CASAMENTO INTIMISTA DE RÔMULO E LAYANNA

Para comemorar a união de 11 anos do relacionamento, Dr. Rômulo Basílio Ferro Gomes Cavalcante (médico) e a advogada, Laylana Almeida de Carvalho Cavalcante, decidiram realizar uma cerimônia religiosa, na Comunidade Sagrada Família Araçagy, para em um momento bem intimista, receber a bênção cristã. Somente o padre, o diácono, um casal de padrinhos e os filhos, estavam presentes. Casados no civil há 07 anos, "faltava o encontro no altar, na lei de Deus", contou Laylana.

Com 02 filhos, Ilanna Maísa e Pedro Ian, o casal, que é pura alegria e simpatia está em distanciamento social e aproveita a "Lua de Mel" para curtir bons momentos em família, orar, atualizar estudos e organizar tarefas domésticas.

Sem poder comemorar, devido da Pandemia do Covid-19, Rômulo pensa em convidar uns amigos e festejar o dom da vida e do amor, em outra data. Muita felicidade a todos.



O CASAL RÔMULO E LAYLANA COM OS FILHOS ILANNA MAÍSA E PEDRO IAN.

OS NUBENTES COM OS FILHOS, OS CELEBRANTES E OS PADRINHOS, JOÃO HENRIQUE E WILMARLETE CARVALHO.



ISADORA GUEDES, UMA LIVE FESTA PARA COMEMORAR SEUS 15 ANOS.

Isadora Guedes, filha do querido apresentador de TV, Bernardo Guedes, do sul do país, estava pronta para comemorar os seus 15 anos em grande estilo. O planejamento da festa durou mais de 02 anos e estava sendo produzido nos mínimos detalhes.

Com a chegada da pandemia do Coronavírus, os planos tiveram de ser alterados, mas nada tirou o entusiasmo e a magnitude da data. A família decidiu criar um ambiente todo especial, na própria residência da debutante, encomendou algumas guloseimas, decorou alguns ambientes da casa, selecionou músicas, roupas e manteve a lista de convidados e familiares, para acompanharem tudo, via live pelas redes sociais.

Com todos conectados no horário marcado, Isadora abriu sua casa, para os seus amigos e recebeu todos, com um belíssimo vestido e seu sorriso encantador, ao lado do pai e avós.

No final, lá pelas tantas horas da madrugada, a debutante contou, que "viveu um momento mágico, lindo e inesquecível". Bernardo Guedes confirmou, que todos os 200 convidados, que já haviam recebidos o convite, acompanharam a live e mesmo distantes, puderam sentir as vibrações e energias positivas do evento. "Pude admirar e agradecer o carinho de todos, com a minha filha" finalizou o pai, que era só alegria e gratidão. Confira alguns clicks, do fotógrafo, Jackson Freitas.



ISADORA GUEDES COM O PAI, BERNARDO GUEDES.



VÁRIOS AMBIENTES DA CASA FORAM DECORADOS PARA O DEBUT.

A VALSAMENTEVE A TRADIÇÃO E O GLAMOUR DE UM GRANDE BAILE.



A DEBUTANTE COM O PAI, A AVÓ, MÁRCIA REGINA, O AVÔ, LEOPOLDO GUEDES NETO E O CÃOZINHO DE ESTIMAÇÃO.



O CASAL, BETO E ADRIANA GOULART ESTÃO FELIZES COM A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DELIVERY

A UNIÃO FAZ A FORÇA. KANALOA E RESIDENCIAL COM DELIVERY.

Com reconhecimento e bons serviços prestados ao público no segmento de eventos, o grupo Residencial Recepções, se uniu ao balado restaurante Kanaloa – Praia do Araçagy e decidiram ofertar parte do seu variado cardápio, através do delivery.

Segundo, Adriana Goulart, uma das sócias dos empreendimentos, "Vários clientes mandavam mensagens, perguntando se nós podíamos atender encomendas no período da quarentena e Páscoa. Decidimos optar pela

entrega, na casa do cliente". Juntou-se então, a tradição e qualidade do Residencial Recepções, com a culinária praiana do Restaurante Kanaloa. "A partir de determinado valor, o frete é grátis" concluiu, Adriana.

O atendimento Delivery, inclui pratos executivos, para toda a família e também, conta com fornecimento dos nossos saborosos salgadinhos. Nos dias de Lives de artistas, pelas redes sociais, a procura tem sido grande. Perdidos: 99219-6328.



JOÃO FALCÃO (GER. EXECUTIVO DA EFC), MARCELO TAVARES (CASA CIVIL), CMDTE. CÉLIO ROBERTO, VANESSA TAVARES (GER. DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS EFC).

EMPRESA VALE DOA VEÍCULOS AO CORPO DE BOMBEIROS DO MARANHÃO.

A Vale entregou 05 (cinco) novas viaturas de salvamento e combate a incêndio ao Corpo de Bombeiros Militares do Maranhão (CBM-MA). Os caminhões foram inseridos de forma imediata na frota da corporação, aumentando a capacidade de atendimento dos bombeiros aos maranhenses.

Essa entrega é mais uma etapa de doações do Termo de Compromisso assinado entre Vale (Estrada de Ferro Carajás – EFC) e o Governo do

Maranhão em 2019. O valor total das doações chegará a R\$8,14 milhões e tem como propósito reconhecer os serviços prestados pela corporação à população do estado.

Os veículos são modelos do tipo Auto Bomba Tanque Salvamento (ABTS) e contam, entre outros equipamentos, com tanques de água de 5 mil litros, cabine dupla, bomba de incêndio e canhão monitor.